

Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

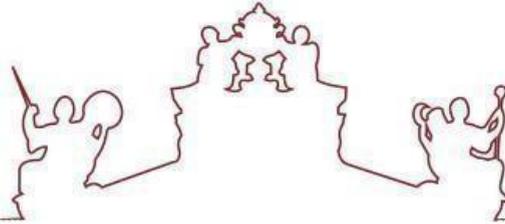
Relatório de Estágio

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico - Promoção da educação literária: uma experiência de mediação leitora entre pares

Joana Rafaela da Cunha Massuça Ramalho

Orientador(es) | Paulo Costa

Évora 2021



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

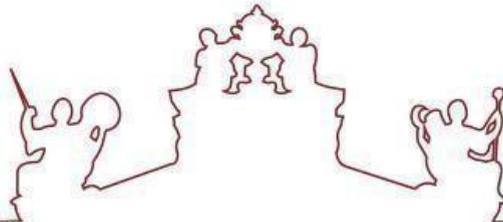
Relatório de Estágio

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico - Promoção da educação literária: uma experiência de mediação leitora entre pares

Joana Rafaela da Cunha Massuça Ramalho

Orientador(es) | Paulo Costa

Évora 2021



O relatório de estágio foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

Presidente | Olga Magalhães (Universidade de Évora)

Vogais | Paulo Costa (Universidade de Évora) (Orientador)
Ângela Balça (Universidade de Évora) (Arguente)

Agradecimentos

O desenvolvimento deste trabalho para a conclusão deste curso, que sempre foi o meu sonho desde pequena, contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais agradeço.

Ao meu orientador, Professor Doutor Paulo Lampreia Costa, o meu mais sincero agradecimento, pela disponibilidade, pelas horas, pela paciência, pelos conselhos e sugestões, pelo incentivo constante.

À Educadora Cristina Grazina, pelo apoio e ajuda permanente.

À Professora Ilda Coelho, por toda a ajuda e opiniões dadas ao longo do semestre.

A ambas as instituições, que me acolheram de uma excelente forma fazendo-me sentir como parte integrante das mesmas.

A todas as crianças por todos os momentos que me proporcionaram.

Obrigada!

Resumo

O presente Relatório de Estágio de Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Universidade de Évora, tendo por base as unidades curriculares de Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-escolar e em 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Ao longo das respetivas práticas foi desenvolvido o tema *A Promoção da Educação Literária: uma experiência de mediação leitora entre pares*, assente na metodologia da investigação-ação e teve como principal objetivo promover nas crianças a educação literária e a mediação leitora entre pares.

Deste modo, este documento encontra-se organizado em quatro capítulos: o primeiro capítulo inclui toda a fundamentação teórica que suporta a temática investigada; o segundo capítulo refere-se à conceção da ação educativa em Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico; o terceiro capítulo considera a metodologia utilizada na investigação-ação; o quarto capítulo remete para a intervenção nos respetivos contextos; concluindo com as respetivas conclusões.

Palavras-chave: Educação Pré-escolar; 1.º Ciclo do Ensino Básico; Educação Literária; Literatura Infantil; Promoção da Educação Literária; Mediação Leitora.

Report of Supervised Teaching Practice in Pre-school Education and the 1st Cycle of Primary Education: The Promotion of Literary Education was developed: an experience of reading mediation between peers

Abstract

This Supervised Teaching Practice Report on Pre-school Education and 1st Cycle of Basic Education was carried out within the scope of the Master in Pre-school Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education, from the University of Évora, based on the curricular units of Supervised Teaching Practice in Pre-school Education and in the 1st Cycle of Basic Education.

Throughout the respective practices, the theme *The Promotion of Literary Education was developed: an experience of reading mediation between peers*, based on the methodology of action research and aimed at promoting literary education and reading mediation among peers in children.

Thus, this document is organized in four chapters: the first chapter includes all the theoretical foundations that support the investigated theme; the second chapter refers to the conception of educational action in Pre-school and 1st Cycle of Basic Education; the third chapter considers the methodology used in action research; the fourth chapter refers to the intervention in the respective contexts; concluding with the respective conclusions.

Keywords: Pre-school education; 1st Cycle of Basic Education; Literary Education; Children's literature; Promotion of Literary Education; Reading Mediation.

Índice Geral

| | |
|--|-----|
| Índice de Fotografias | VII |
| Índice de tabelas | VII |
| Índice de ilustrações | VII |
| Lista de abreviaturas | VII |
| Introdução..... | 9 |
| Capítulo 1- Fundamentação Teórica..... | 10 |
| 1.1. A Promoção da Educação Literária em crianças de Pré-Escolar e 1.ºCEB | 10 |
| 1.2. O papel do educador de infância e do professor de 1.ºCEB na promoção da educação literária | 13 |
| 1.3. A mediação leitora entre pares | 15 |
| 1.4. A literatura infantil | 16 |
| 1.5. Literature Based Reading Activities | 18 |
| Capítulo 2- Conceção da ação educativa em Pré-escolar e 1.º CEB..... | 20 |
| 2.1. Caracterização do cenário educativo em Pré-escolar | 20 |
| 2.1.1. Caracterização do grupo | 23 |
| 2.1.2. Fundamentos da ação educativa | 26 |
| 2.1.3. Organização do espaço | 27 |
| 2.1.4. Organização do tempo | 32 |
| 2.1.5. Planeamento e avaliação..... | 33 |
| 2.1.6. Interações com a família..... | 34 |
| 2.2. Caracterização do cenário educativo em 1.º CEB..... | 34 |
| 2.2.1. Caracterização do grupo | 36 |
| 2.2.2. Fundamentos da ação educativa | 37 |
| 2.2.3. Organização do espaço | 37 |
| 2.2.4. Organização do tempo | 37 |
| 2.2.5. Planeamento e avaliação..... | 38 |
| 2.2.6. Interação com a família e comunidade | 39 |
| Capítulo 3- Metodologia..... | 40 |
| 3.1. A promoção da educação literária: uma experiência de mediação leitora entre pares | 41 |
| 3.2. Definição do problema e objetivos | 40 |
| 3.3. Métodos e instrumentos de recolha de análise e procedimentos | 41 |
| 3.3.1. Observação participante | 41 |
| 3.3.2. Análise documental | 41 |
| 3.3.2.1. Planificações..... | 41 |
| 3.3.2.2. Caderno de Formação | 41 |
| 3.3.2.3. Registos | 41 |

| | |
|---|----|
| Capítulo 4- A intervenção como promotora da educação literária | 42 |
| 4.1. A intervenção em contexto de pré-escolar | 42 |
| 4.1.1. Leitura e exploração do livro "A <i>Joaninha Vaidosa</i> ", da autoria de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada | 42 |
| 4.1.2. Leitura e exploração do livro "A <i>História das Cinco Vogais</i> ", da autoria de Luísa Ducla Soares e Manuela Bacelar | 44 |
| 4.1.3. Leitura e exploração do livro "Xico", da autoria de Paula Caballeira..... | 45 |
| 4.2. A intervenção em contexto de 1º CEB | 47 |
| 4.2.1. Leitura e exploração do livro "As <i>Fadas Verdes</i> ", da autoria de Matilde Rosa Araújo | 47 |
| 4.2.2. Leitura e exploração do livro "Leonardo Da Vinci", da coleção de Os meus pequenos heróis | 52 |
| 4.2.3. Leitura e exploração do livro "A <i>Princesa Baixinha</i> ", da autoria de Beatrice Masini | 55 |
| 5. Conclusões ao nível do Pré-Escolar e 1º CEB..... | 56 |
| Referências bibliográficas | 58 |

Índice de Fotografias

| | |
|---|----|
| Fotografia 1: Equipa Técnica..... | 21 |
| Fotografia 2- Mapa Organizacional | 21 |
| Fotografia 3: Mapa de presenças | 27 |
| Fotografia 4: Mapa do tempo | 27 |
| Fotografia 5: Pátio | 30 |
| Fotografia 6: Horário semanal HF3..... | 38 |
| Fotografia 7: Joaninhas em terracota..... | 46 |

Índice de tabelas

| | |
|---|----|
| Tabela 1: Nomes e idades das crianças..... | 24 |
| Tabela 2: Distribuição das crianças por idade e género..... | 25 |
| Tabela 3: Organização do tempo (diário)..... | 32 |
| Tabela 4: Organização do tempo (semanal) | 33 |
| Tabela 5: Trabalhos pré e pós-leitura "As <i>Fadas Verdes</i> " | 49 |
| Tabela 6: Trabalhos pré e pós-leitura "As <i>Fadas Verdes</i> " – 1 | 50 |
| Tabela 7: Trabalhos pré e pós-leitura "As <i>Fadas Verdes</i> " – 2..... | 51 |
| Tabela 8: Ilustrações das profissões | 54 |

Índice de ilustrações

| | |
|--|----|
| Ilustração 1: Planta da sala (Pré-escolar) | 28 |
|--|----|

Lista de abreviaturas

CEB- Ciclo do Ensino Básico

PNL- Plano Nacional da Leitura

PES- Prática de Ensino Supervisionada

OCEPE- Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar

Anexos

| | |
|--|----|
| Anexo 1 – Planificação diária da rotina pedagógica (“ <i>A Joanhinha Vaidosa</i> ”)..... | 61 |
| Anexo 2 – Planificação diária da rotina pedagógica (“ <i>A História das Cinco Vogais</i> ”)..... | 65 |
| Anexo 3 – Planificação diária da rotina pedagógica (“ <i>Xico</i> ”)..... | 67 |
| Anexo 4 – Planificação diária da rotina pedagógica (“ <i>As Fadas Verdes</i> ”)..... | 69 |
| Anexo 5 – Planificação diária da rotina pedagógica (“ <i>Leonardo Da Vinci</i> ”)..... | 72 |
| Anexo 6 – Planificação diária da rotina pedagógica (“ <i>A Princesa Baixinha</i> ”)..... | 75 |

Introdução

O presente relatório de estágio de Prática de Ensino Supervisionada (PES) em Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) foi realizado no âmbito das unidades curriculares de Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-escolar e em 1.º Ciclo do Ensino Básico, dos 2.º e 3.º semestres, do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Universidade de Évora.

Os contextos educativos onde foram realizadas as respetivas Práticas de Ensino Supervisionadas foram: ao nível do pré-escolar, a instituição Coopberço e, ao nível do 1.º CEB, a Escola Básica da Horta das Figueiras.

Ao longo das respetivas práticas desenvolvi a temática: *A Promoção da Educação Literária: uma experiência de mediação leitora entre pares*, com base na metodologia da investigação-ação.

Sendo assim, o respetivo relatório encontra-se estruturado em cinco capítulos, de acordo com os seguintes aspetos fundamentais:

- ✓ **Capítulo 1-** relativo à fundamentação teórica, referente à temática do relatório e que sustenta toda a investigação-ação.
- ✓ **Capítulo 2-** referente à conceção da ação educativa em Pré-escolar e 1.º CEB.
- ✓ **Capítulo 3-** Metodologia.
- ✓ **Capítulo 4-** Centrado nas respetivas intervenções durante a investigação-ação.

Termino então o presente relatório apresentando as conclusões finais, ao nível do Pré-Escolar e do 1ºCEB, sobre o trabalho realizado, principais aprendizagens, desafios e dificuldades sentidas.

Capítulo 1- Fundamentação Teórica

1.1. A Promoção da Educação Literária em crianças de Pré-Escolar e 1ºCEB

Atualmente, professores e alunos em todos os sistemas educacionais estão sujeitos à ideologia da instituição, ou seja, toda a instituição representa um instrumento de socialização criada pelo homem com a função de gerir as suas relações interpessoais. Sendo que responde aos imperativos nacionais e internacionais.

Da mesma forma, a maioria dos sistemas educacionais apresentam características comuns que estão relacionadas a vários aspetos como o rápido desenvolvimento dos média, as crescentes capacidades das crianças no que concerne à comunicação e novas tecnologias, bem como novas estratégias e recursos de ensino. Estas políticas e práticas presentes nos atuais sistemas educacionais têm, no entanto, pouca importância na aprendizagem. Essas práticas vigentes no sistema de ensino atual, primário ou secundário, parecem assim não privilegiar a aprendizagem nas áreas que promovem a criatividade e a imaginação, problema que está intrinsecamente ligado à falta de hábitos de leitura (Silva et al., 2016).

De acordo com Azevedo (2016), uma das principais razões pelas quais os professores usam a literatura em sala de aula é o enriquecimento da linguagem. Os alunos usam textos literários para interpretar os mesmos, descodificar o seu significado e assim a literatura torna-se um meio eficaz de ensino de línguas. Ao usar textos literários, os alunos aprendem ainda novas palavras, sintaxe e funções do discurso, bem como padrões de frase corretos, a par do desenvolvimento das capacidades de escrita. Além disso, para alunos do ensino básico e primeiro ciclo, a literatura desempenha um papel importante na formação das capacidades de leitura, mas também na formação de um hábito de leitura, sendo geralmente reconhecido que a leitura se tornou para as gerações atuais um desafio raramente fácil de superar.

No que diz respeito à comunicação, a literatura desenvolve capacidades críticas e analíticas, estabelecendo pontes entre as diversas disciplinas no campo da formação pessoal e social relacionadas com os domínios previstos nos principais documentos da prática do educador. Sendo assim, os alunos aprendem a trabalhar de forma independente e a apresentar os seus argumentos apoiados nos textos literários estudados.

Foram realizadas diversas discussões, segundo Balça & Azevedo (2017), à volta da literatura trazendo raciocínios relacionados à sequência, causa e efeito, motivação da personagem, previsões, visualização de ações, personagens e cenários, análise crítica da história e respostas criativas, pelo que é fundamental que nos anos pré-escolares e no primeiro ciclo, livros ilustrados sejam usados pelos professores a fim de apoiar as respetivas histórias e desenvolver a alfabetização visual. As ilustrações criativas em livros ilustrados desenvolvem ainda a consciência das crianças sobre linhas, cores, espaços e formas. Algumas ilustrações complementam ou reforçam a história, enquanto outras completam o texto, sendo que as imagens transmitem significado e abrem novas oportunidades de interpretação, desenvolvendo as capacidades críticas das crianças. Da mesma forma, a literatura parece ser fundamental para desenvolver a empatia, a tolerância para a diversidade, a imaginação e a inteligência emocional, que consiste na compreensão dos sentimentos, tanto dos próprios como dos outros, atuando assim diretamente sobre os alunos, no que respeita às suas emoções e interesses (Balça & Azevedo, 2017).

Além disso, a razão mais importante para usar a literatura em sala de aula é o desenvolvimento pessoal, dado que a leitura educa o leitor, ajuda-o a formar um conjunto de valores e a formar atitudes em relação a eles.

Segundo Veloso (2016), a literatura pode funcionar como um agente de mudança, uma vez que a boa literatura trata de alguns aspetos da condição humana e pode, assim, contribuir para o desenvolvimento emocional da criança e promoção de atitudes interpessoais positivas, sendo que esses valores e atitudes serão usados fora da sala de aula e ao longo da vida. Ao ler ou estudar um texto, o leitor fica emocionalmente ligado à história e aos personagens e essa situação tem efeitos positivos não só no crescimento pessoal, mas também em todo o processo de aprendizagem. Da mesma forma, quando leem e entendem o texto, os alunos ficam motivados e facilmente promovem o amor pela leitura e pela literatura, e revêm os seus problemas recebendo insights sobre como lidar com os seus próprios problemas, positivamente.

Como tal, a literatura proporciona uma fuga relaxante dos problemas diários e preenche momentos de lazer, pelo que, desenvolver o amor pela literatura como uma atividade recreativa, é possivelmente o resultado mais importante de um programa de literatura, ao construir novas experiências e ao expandir horizontes, através da visita a novos lugares, e da vivência de novas experiências e novas pessoas e descobrindo assim, objetivos comuns e emoções semelhantes encontradas em diversas pessoas, em cada época e local do mundo.

O ensino de literatura para alunos do ensino básico tem assim muitas vantagens comparando com o ensino e a promoção da educação literária noutros níveis de ensino. As crianças desde muito cedo estão mais recetivas e entusiasmadas, para desenvolver o gosto pela leitura. Desde cedo que se podem tornar bons leitores se existir um desenvolvimento da educação literária na promoção de atividades relacionadas com a mesma. Sabemos que também perdem o interesse rapidamente, uma vez que a sua atenção/concentração não está focada, sendo ativada apenas por instantes. É por isso que o professor deve usar atividades simples, diversificadas e apelativas no ensino de literatura, sendo estas sempre focadas no aluno.

Segundo Azevedo (2016), o objetivo de apresentar contos, histórias e poemas aos alunos do ensino básico não é apenas para desenvolver a fala e o pensamento, mas também para oferecer modelos de comportamento que contribuirão para a formação da personalidade das crianças. Da mesma forma, o objetivo central da leitura e da literatura dentro da escola primária é apresentar aos alunos a leitura de uma forma que eles possam apreciá-la e desenvolver hábitos regulares de leitura, através da introdução a uma variedade de textos que representam experiências e perspetivas diversas para diferentes finalidades, incluindo realização pessoal.

Com efeito, atualmente, sabemos que, desde cedo, as crianças estão em contacto com a escrita nos seus contextos de ação e que também, desde cedo, esse contacto com o mundo da escrita permite a construção de novas conceções sobre as suas funções e regras que estão subjacentes à sociedade na qual estão inseridos. Para que tal aconteça, é fundamental que os professores dos alunos do ensino básico estejam cientes do seu papel na promoção e potencialização de contextos ricos de aprendizagem da leitura e da escrita, nos contextos de educação formal, cabe sobretudo aos professores, a par dos encarregados de educação promover hábitos de leitura, ajudando a compreender as várias funções da mesma, e preparando momentos para que tal aconteça de uma forma positiva, o que naturalmente levará a uma maior promoção e direcionamento para a leitura escolar e extraescolar (Silva et al., 2016).

Assim, esses momentos devem ser precedidos pela organização e seleção de espaços, leituras e textos literários, de acordo com a idade das crianças e interesses, pelo que, em primeiro lugar, é central, no contexto de sala de aula, organizar os espaços para leitura, tendo em consideração não só a sua localização no espaço físico disponível, mas principalmente no que

concerne a diferentes fatores como a variedade de livros e materiais impressos e a diversidade de outros materiais de leitura, incluindo os tecnológicos. Esta relação entre a organização de espaços orientados para a leitura, geralmente denominadas salas de aula / sala de atividades de biblioteca, compreende uma relação direta comprovada e há muito estudada entre a quantidade e a qualidade dos materiais, o ambiente fisicamente convidativo e o envolvimento das crianças em diversos comportamentos de leitura (Henriques, 2015).

Assim, alguns elementos-chave para aproximar a criança da leitura são, entre outros, executar este tipo de atividades num local aconchegante e luminoso, com equipamentos que possibilitem o acesso das crianças a ler materiais de forma confortável e organizar cuidadosamente os materiais de leitura, como livros de diferentes tamanhos e géneros literários, com mais ou menos ilustrações, e direcionados para diferentes níveis de desenvolvimento e interesses para as crianças. A forma como esses materiais são utilizados, principalmente na implementação de estratégias específicas por educadores e professores de 1º ciclo do ensino básico, permitem à criança encontrar, na sua exploração, diversas funções e múltiplas razões para querer ler, o que é igualmente importante.

Segundo Veloso (2016), a diversidade de materiais, a sua qualidade estética e a implementação de atividades especificamente direcionadas para o livro, bem como a constituição de momentos que possibilitem a utilização de espaços de leitura quando as crianças demonstram interesse, bem como atividades que potencializam a construção conjunta da aprendizagem neste domínio, são assim condições que contribuem efetivamente para a criação de projetos de leitura pessoal, desde que aconteçam sistematicamente e com regularidade.

No entanto, os aspetos supracitados devem sempre ser considerados tendo em conta a análise e compreensão do ambiente educacional e na forma como são pensadas as ações pedagógicas de incentivo à alfabetização e implementação, numa lógica pró-ativa de melhoria das condições que são oferecidas às crianças e jovens em contextos de educação formal.

No interior desses espaços e da sua diversidade, a leitura de textos literários deve ser um meio significativo e de prática repetida em todos os níveis de ensino, pois favorece o pensamento crítico, desperta na criança o interesse e gosto pela beleza da linguagem poética e pela descoberta de significados implicados no texto. Quanto à seleção de trabalhos adequados para as crianças, a tendência geral dos estudiosos da área é recorrer a uma multiplicidade de critérios, entre os quais os mais importantes seriam a estética, os valores que transmitem, o assunto de que tratam e a identificação que possam ter com os leitores, bem como a adequação do contexto da promoção da leitura à compreensão dos leitores e na sua representatividade em termos da tradição literária.

Da mesma forma existem outros aspetos determinantes que seriam a qualidade literária, os valores educacionais, as opiniões e gostos das crianças, e a evolução individual de cada aluno, em termos de formação para a leitura (Souza et al., 2015).

1.2. O papel do educador de infância e do professor de 1ºCEB na promoção da educação literária

Dar às crianças acesso a todas as variedades literárias é extremamente importante para o seu sucesso, pelo que educadores, pais e membros da comunidade educativa devem ajudar os alunos a desenvolver hábitos de leitura, para promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais ao sucesso na escola ou no trabalho, e fornecer aos alunos a oportunidade de compreender outros mundos.

Segundo Viana (2010), a criança adquire uma consciência de si e dos outros, sendo fundamental reforçar, cada vez mais, a necessidade de estimular e incentivar a leitura, desde as idades mais precoces, como prática propiciadora de descobertas e como via de acesso ao conhecimento, tendo sempre como primeiro objetivo final: conquistar leitores.

A oportunidade de responder à literatura oferece às crianças a possibilidade de dar as suas próprias opiniões fortalecendo o domínio do desenvolvimento cognitivo, uma vez que, fomenta nas crianças um pensamento mais profundo sobre a literatura, compreendendo diferenças de opinião com base nas experiências pessoais de cada aluno. Da mesma forma, a literatura promove a oportunidade de desenvolver os valores, atitudes positivas relacionadas com a sua cultura e às culturas dos outros sendo necessária para o desenvolvimento social e pessoal e para a promoção da aceitação das diferenças culturais (Buescu et al., 2015).

Desta forma, a leitura deve estar presente desde idade precoce uma vez que as crianças adquirem o gosto pela leitura muito cedo.

Do mesmo modo, a literatura ajuda os alunos a desenvolver a inteligência emocional, promovendo desta forma, o desenvolvimento emocional e moral, a par do convite aos alunos a pensarem mais profundamente sobre os seus próprios sentimentos. Também a criatividade é fomentada através da literatura, a par do desenvolvimento de características que tornam as crianças adultos atenciosos, inteligentes e amigáveis, tornando-os menos egocêntricos. Ser capaz de entender os pontos de vista de outras pessoas e não ser egoísta são então habilidades importantes que os professores devem nutrir nas crianças, através do contacto com a literatura, dado que relacionamentos aceitáveis exigem uma compreensão dos sentimentos e pontos de vista dos outros.

Segundo Viana (2010), a aprendizagem da leitura e da escrita é crucial para o sucesso e desempenho futuro do aluno como cidadão consciente e responsável. Com efeito, a aprendizagem da leitura e da escrita é ainda o desafio mais valorizado pela escola.

Com efeito, a literatura infantil pode promover o desenvolvimento social, incentivando os alunos a aceitar as outras pessoas e as suas diferenças, através da exposição a situações presentes na literatura infantil, que uma vez de qualidade, tem o grande poder de cativar o público através das próximas gerações.

A literatura infantil é extremamente valiosa tanto na escola como em casa, pelo que professores e pais devem ser capazes de distinguir a literatura de qualidade, a fim de dar aos alunos acesso aos melhores livros para encorajar esses valores importantes da literatura, tendo sempre em consideração os domínios do desenvolvimento.

Segundo Pereira (2015), a literatura infantil é então valiosa para fornecer uma oportunidade de contacto direto com o conhecimento cultural, a inteligência emocional e a criatividade, bem como o desenvolvimento social e da personalidade. Expor as crianças à literatura de qualidade pode assim contribuir, indubitavelmente, para a formação de indivíduos

responsáveis, bem-sucedidos e atenciosos.

Por outro lado, a literatura permanece no centro do debate cultural e da esfera pública, bem como da reflexão imaginativa e experiencial em geral. Em todo o mundo, os sistemas educacionais investem elevadamente na expectativa de que a leitura em sala de aula possa ensinar aos alunos uma série de valores sociais, humanos e culturais, pelo que o envolvimento ativo com a leitura literária há muito é considerado uma experiência que está relacionada com a capacidade de compreender as perspetivas dos outros.

As tendências atuais que se apresentam na política nacional de alfabetização - favorece a compreensão sobre a criatividade, a cognição sobre o sentimento e as habilidades mensuráveis - reativaram a necessidade de investigar a forma como a literatura é realmente lida e ensinada na escola. Portanto, explorar as práticas que são apresentadas à literatura na escola é um esforço essencial e oportuno para a pesquisa educacional, uma vez que a experiência literária envolve abertura e investigação, que tem assim o potencial de apoiar e melhorar o pensamento exploratório e criativo (Vasconcelos, 2012).

Com efeito, a literatura envolve dimensões cognitivas que são componentes essenciais do desenvolvimento intelectual, pelo que ler desenvolve não apenas a competência literária, mas também uma competência textual mais geral, além de permitir que os alunos adquiram conhecimentos e se expressem em vários assuntos e situações. A extensão e o grau de oportunidades das crianças de se envolverem com os textos literários em casa variam muito, e portanto, os encontros entre alunos e textos literários geridos por professores competentes tornaram-se cada vez mais importantes.

A competência literária é assim, algo que a escola deve desenvolver, como costuma ser a expectativa entre os países, é de suma importância que os professores contribuam para iniciar os alunos para as diversas formas de ler e para o discurso literário. Da mesma forma, é fundamental compreender que todas as mudanças e alterações ocorridas na sociedade atual emergiram e provocaram grandes alterações e modificações no ensino, pelo que, atualmente, os docentes são fundamentais para o sucesso do processo de ensino- aprendizagem das crianças, na medida em que fazer aprender pressupõe o constructo de que a aprendizagem ocorre no outro e só é significativa se a criança se apropriar dela de forma ativa, pelo que, o processo de aprendizagem, é um processo complexo e interativo em que só desenvolvendo e colocando em prática os conceitos de aprendizagem e de ensino é que a atividade dos supracitados agentes, pode ser eficaz na função de ajuste com os alunos, em cada instante da aprendizagem.

Segundo Machado & Leal (2016, p.21), “um ensino de qualidade, ou seja, um ensino eficaz, é aquele que oferece uma ajuda fulcral, sustentada e ajustada aos alunos durante o processo educativo, fundamental ao ensino e desenvolvimento do gosto pela leitura”.

Assim sendo, a forma como a literatura é apresentada, é crucial, pois a tradição literária dentro da qual os alunos aprendem parece ser um fator importante que influencia a forma como os alunos lidam com qualidades literárias nos textos que leem, pelo que existem várias maneiras de abordar os textos literários em ambientes educacionais sendo um aspeto-chave, o facto de que os alunos precisam de se envolver em práticas instrucionais significativas com uma variedade de textos que os estimularam a construir uma compreensão mais profunda do conteúdo textual.

De acordo com Sousa (2016), as abordagens da literatura por parte dos professores de alunos de primeiro ciclo e ensino básico, deverão assentar sobretudo em fundamentos baseados na discussão, em que o professor enfatiza a capacidade de os alunos serem capazes de contribuir substancialmente para a compreensão conjunta da literatura, promove conversas genuínas sobre textos literários, concentra-se no desenvolvimento da compreensão em vez de testar a

compreensão e incentiva múltiplas perspectivas para enriquecer a compreensão além das interpretações de consenso.

1.3. A mediação leitora entre pares

Leitores iniciantes estão numa fase de transição entre a alfabetização emergente e a alfabetização convencional, em que a alfabetização emergente é um período entre o nascimento e o desenvolvimento da alfabetização convencional e durante a alfabetização emergente, as crianças alfabetizadas aprendem a usar a linguagem quotidiana para dar sentido ao seu dia-a-dia.

A alfabetização convencional é quando as crianças desenvolvem uma proficiência que lhes permite ler textos inéditos de forma independente e escrever com a ortografia e a gramática que se aproximam do uso da linguagem adulta. O período de tempo entre a alfabetização emergente e a convencional alfabetização é uma fase de transição do desenvolvimento da alfabetização comumente referida como início leitura e geralmente abrange o jardim de infância até ao segundo ano. Com efeito, as diferentes experiências fornecem a base para o desenvolvimento conceitual que pode então ser codificado em linguagem, pelo que os leitores partem dessa base e começam dessa forma a melhor compreender o significado do texto (Souza, et al. 2015).

Com efeito, a leitura implica um entrelaçamento complexo determinado pelo papel ativo do leitor que vai sustentar uma construção da identidade pessoal a partir da interação dos processos cognitivos e socio emocionais derivados da prática da leitura. Dessa forma, na infância, a criança-leitora está mobilizando mecanismos psíquicos e narrativos que influenciam na constituição de aspetos de sua subjetividade, na conformação de espaços singulares e no seu posicionamento como sujeito, dando sentido à sua vida.

É de extrema importância que a promoção da educação literária seja um estímulo precoce à leitura, pois embora seja essencial em qualquer idade, entendemos que ler é construir o leitor nas suas dimensões pessoais, surpreendendo-o, e motivando o desejo de aprender, então não se pode negar que a infância é o melhor começo para promover todas essas possibilidades.

A relação entre o texto e o leitor implica o desenvolvimento de sistemas de símbolos e a aquisição de uma consciência narrativa entre outros aspetos que possibilita a compreensão e construção do mundo através da palavra. Nessa comunicação literária com o texto a criança vai conhecendo, inferindo, interpretando, brincando, criando mundos possíveis e a partir daí, desenvolvendo o sentido dos textos e também de si e do ambiente envolvente, o que contribui para a formação da sua personalidade (Azevedo, 2016).

Nesse sentido, poder observar a interação entre leitores e leituras em espaços situados, contribui para a pesquisa qualitativa desenvolvida no campo da promoção da leitura do ponto de vista sociológico, valorizando as particularidades desse processo, seja a predisposição à leitura, as motivações individuais, ou os seus efeitos no desenvolvimento pessoal. Com efeito, também, e de forma transversal, a literatura situa o processo mediador da leitura do discurso literário, através da promoção da leitura, e identifica as relações entre pares sustentadas durante esse processo, estabelecendo que a relação sujeito-texto literário dá sentido à construção de aprendizagens vitais na configuração da identidade das crianças, por meio da mediação cognitiva, da percepção avaliativa e da estrutura discursivo-dialógica manifestada no texto (Machado & Leal, 2016).

Embora seja verdade, que os alunos demarcam diferenças estruturais entre a criação individual da história e aquela a que se alude no texto, o sentido narrativo surge à luz de múltiplas conexões semânticas onde se entrelaçam proposições decorrentes do conhecimento da criança. Com efeito, parece que aqueles que apresentam os seus pares e as novas proposições que se manifestam através da leitura, parecem ter mais facilidade em identificar os modos interpretativos, que são potencializados pela coordenação dos esquemas representacionais, configurados pelas crianças, com os processos inferenciais que se constituem pela construção de sentidos antes e durante a leitura.

Esses significados emergem de experiências pessoais que procuram abordar a construção da narrativa da história e a respetiva vinculação com a experimentação, em nível dialógico, com o próprio texto. Nesse modelo sistêmico de organização da experiência de leitura, o posicionamento pessoal, baseado na motivação e no gosto pelos espaços que se cruzam na narrativa da história, dá suporte à interpretação resultante do processo (Pereira, 2015).

1.4. A literatura infantil

Dar às crianças acesso a todas a variedade literária é fundamental para a sua educação de sucesso, pelo que educadores, pais e membros da comunidade têm um papel importante no auxílio dos alunos a desenvolver hábitos de leitura, fundamental ao desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais ao sucesso na escola ou no trabalho, mas também pelo facto de fornecer aos alunos a oportunidade de compreender outros mundos, desenvolvendo a empatia, compreender a sua própria herança cultural, bem como a dos outros, desenvolver a inteligência emocional e a criatividade, sustentar o crescimento e o desenvolvimento da personalidade e habilidades sociais e transmitir crenças e valores importantes que passam entre gerações.

A presente sociedade é caracterizada pelo avanço vertiginoso da tecnologia exige que a literatura infantil se reinvente a cada hora que passa, desenvolvendo uma maior heterogeneidade de capacidades e de alfabetismo que respondam aos múltiplos e permanentes desafios, em que a leitura representa um instrumento importante para a construção de uma formação sólida, sendo que desenvolver o hábito de leitura é “proporcionar às crianças um conhecimento mais positivo, mais imaginação, autonomia, espírito crítico e uma maior consciência de si e dos outros”, sendo fundamental reforçar, cada vez mais, a necessidade de estimular e incentivar a leitura, desde as idades mais precoces, como prática propiciadora de descobertas e como o caminho ao conhecimento (Azevedo, 2016).

Por outro lado, oferece às crianças a oportunidade de responder à literatura e desenvolver as suas próprias opiniões sobre determinado assunto, o que fortalece o domínio do desenvolvimento cognitivo, pois fomenta um pensamento mais profundo sobre a literatura, compreendendo diferenças de opinião com base nas experiências pessoais de cada aluno, o que inevitavelmente fortalece as funções cognitivas dos alunos, tornando-se, deste modo, mais capazes para formar opiniões e expressarem as mesmas.

A literatura infantil promove uma oportunidade para o desenvolvimento de valores porque desenvolver atitudes positivas em relação à própria cultura e às culturas dos outros é necessário para o desenvolvimento social e pessoal e para a promoção da aceitação das diferenças culturais. Desta forma, a literatura infantil deve estar presente desde idade precoce

uma vez que as crianças conseguem, cada vez mais cedo, adquirir o gosto pela leitura, sendo que embora não seja uma capacidade natural, mas algo que se vai construindo ao longo do tempo.

A literatura infantil ajuda as crianças a desenvolver a inteligência emocional, promovendo desta forma, o desenvolvimento emocional e moral, a par do convite aos alunos a pensarem mais profundamente sobre os seus próprios sentimentos. Também a criatividade é fomentada através da literatura infantil, a par do desenvolvimento de características que tornam as crianças adultos atenciosos, inteligentes e amigáveis, tornando-os menos egocêntricos. Ser capaz de entender os pontos de vista de outras pessoas e não ser egoísta são então habilidades importantes que os professores devem nutrir nas crianças, através do contacto com a literatura, dado que relacionamentos aceitáveis exigem uma compreensão dos sentimentos e pontos de vista dos outros (Yepes Osório, 2013).

Com efeito, a literatura infantil pode promover o desenvolvimento social, incentivando os alunos a aceitar as outras pessoas e as suas diferenças, através da exposição a situações presentes na literatura infantil, que uma vez de qualidade, tem o grande poder de cativar o público através das próximas gerações. Assim, a literatura infantil é extremamente valiosa tanto na escola como em casa, pelo que professores e pais devem ser capazes de distinguir a literatura de qualidade, a fim de dar aos alunos acesso aos melhores livros para encorajar esses valores importantes da literatura, tendo sempre em consideração os domínios do desenvolvimento.

A literatura infantil é então valiosa para fornecer uma oportunidade de contacto direto com o conhecimento cultural, a inteligência emocional e a criatividade, bem como o desenvolvimento social e da personalidade. Expor as crianças à literatura de qualidade pode assim contribuir, indubitavelmente, para a formação de indivíduos responsáveis, bem-sucedidos e atenciosos (Pereira, 2015).

Por outro lado, a literatura infantil permanece no centro do debate cultural e da esfera pública, bem como da reflexão imaginativa e experiencial em geral. Em todo o mundo, os sistemas educacionais investem elevadamente na expectativa de que a leitura em sala de aula possa ensinar aos alunos uma série de valores sociais, humanos e culturais, pelo que a relação entre o envolvimento ativo e a leitura literária considera-se uma importante prática que diz respeito à capacidade de compreensão dos pontos de vista dos outros. No entanto, tendências recentes nas políticas nacionais de alfabetização - favorecendo a compreensão sobre a criatividade, a cognição sobre o sentimento e as habilidades mensuráveis - reativaram a necessidade de investigar a forma como a literatura é realmente lida e ensinada na escola.

Logo, explorar as práticas que são apresentadas à literatura na escola é um esforço essencial e oportuno para a pesquisa educacional, uma vez que a experiência literária envolve abertura e investigação, que tem assim o potencial de apoiar e melhorar o pensamento exploratório e criativo (Puspitasari, 2016).

Com efeito, a literatura infantil envolve dimensões cognitivas que são componentes essenciais do desenvolvimento intelectual, pelo que ler desenvolve não apenas a competência literária, mas também uma competência textual mais geral, além de permitir que os alunos adquiram conhecimentos e se expressem em vários assuntos e situações. A extensão e o grau de oportunidades das crianças de se envolverem com os textos literários em casa variam muito, e portanto, os encontros entre alunos e textos literários geridos por professores competentes tornaram-se cada vez mais importantes. Se a competência literária é algo que a escola deve desenvolver, como costuma ser a expectativa entre os países, é de suma importância que os professores contribuam para iniciar os alunos para as diversas formas de ler e para o discurso literário.

É fundamental compreender que todas as mudanças e alterações ocorridas na sociedade atual emergiram e provocaram grandes alterações e modificações no ensino, pelo que, atualmente, os docentes desempenham um papel fundamental para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem das crianças, na medida em que fazer aprender pressupõe o constructo de que a aprendizagem ocorre no outro e só é significativa se ele se apropriar dela ativamente, pelo que, o processo de aprendizagem, é um processo complexo e interativo em que só desenvolvendo e colocando em prática os conceitos de aprendizagem e de ensino é que a atividade dos supracitados agentes, será mais ou menos eficaz em função de se ajustar à do aluno, em cada momento da aprendizagem. Assim, um ensino de qualidade, ou seja, um ensino eficaz, é aquele que oferece uma ajuda fulcral, sustentada e ajustada aos alunos durante o processo educativo, fundamental ao ensino e desenvolvimento do gosto pela leitura (Souza, et al. 2015).

Assim, a forma como a literatura é apresentada, é crucial, pois a tradição literária dentro da qual os alunos aprendem parece ser um fator importante que influencia a forma como os alunos lidam com qualidades literárias nos textos que leem, pelo que existem várias maneiras de abordar os textos literários em ambientes educacionais sendo um aspeto-chave, o facto de que os alunos precisam de se envolver em práticas instrucionais significativas com uma variedade de textos que os estimularam a construir uma compreensão mais profunda do conteúdo textual.

Todas as abordagens da literatura por parte dos professores de alunos de primeiro ciclo e ensino básico, deverão assentar sobretudo em abordagens baseadas na discussão, em que o professor enfatiza a capacidade de os alunos serem capazes de contribuir substancialmente para a compreensão conjunta da literatura, promove conversas genuínas sobre textos literários, concentra-se no desenvolvimento da compreensão em vez de testar a compreensão e incentiva múltiplas perspetivas para enriquecer a compreensão além das interpretações de consenso (Pereira, 2015).

1.5. Literature Based Reading Activities

O termo “*Literature based reading activities*” refere-se ao uso da literatura como princípio central para as atividades em sala de aula e respetivas tarefas e é comumente baseado nas teorias de resposta do leitor em que a descoberta de significados envolvem um determinado texto e o que o leitor transporta para o mesmo.

O conhecimento prévio e a experiência do leitor são fundamentais a um programa de leitura baseado na literatura, pelo que uma instrução sustentada na literatura pode ser implementada através de determinadas estratégias tais como, tarefas em que os alunos são orientados para selecionar pessoalmente os textos literários que desejam ler, tarefas em que os alunos são levados a ler e responder a questões acerca do texto literário em questão, e tarefas em que os alunos são designados a ler textos diferentes com temas semelhantes e, em seguida, discutir as perceções dentro dos referidos textos (Puspitasari, 2016).

De salientar que um texto literário é um modo distinto de comunicação que requer estratégias de leitura diferentes e assim, as informações contidas nos textos, bem como a respetiva associação, o sentimento e a atitude em relação às ideias contidas no texto são ingredientes inseparáveis da leitura do texto literário.

Assim, os textos literários a serem usados nas aulas devem ser selecionados com base nas necessidades dos alunos, formação e nível de linguagem, bem como outros aspetos morais e de sensibilidade cultural. Da mesma forma, devem ser procuradas uma linguagem adequada, atenção com o tamanho da fonte, ilustrações que sejam agradáveis aos olhos, informações

básicas sobre o cenário histórico ou cultural, um breve resumo do enredo, a explicação de palavras ou frases difíceis, bem como a tradução ou edições bilíngues com páginas opostas, versões de áudio e vídeo do texto, e atividades de pré-leitura adequadas (Azevedo, 2016).

Uma vez estabelecido o material de leitura, algumas questões devem ser respondidas, tais como se os materiais atendem aos objetivos desejados, se os conteúdos são relevantes para o contexto e as necessidades dos alunos, se a linguagem, léxico e gramática, bem como a extensão do texto estão de acordo com o nível de alfabetização dos alunos, se os aspetos visuais ajudam a transmitir as mensagens do texto, se os formatos dos materiais são facilmente utilizados ou executados por alunos e professores, e se os materiais são executáveis num determinado espaço de tempo.

Da mesma forma, também o conteúdo e sequenciamento dos materiais de aprendizagem devem ser projetados com algum cuidado, de forma a que o contexto em que a atividade se insere seja o mais adequado às características dos alunos, qualificação dos professores e situação educacional, às diversas necessidades que se referem às carências, desejos e diferentes aspetos idiossincráticos, bem como aos princípios de ensino e aprendizagem (Dewi, 2016).

No que concerne ao nível prático, os materiais devem ser selecionados e sequenciados com base em unidades de progressão ou itens a fim de monitorizar o progresso de um determinado curso ou atividade, e incluem palavras, gramática, função da linguagem, tópicos, temas, sub-capacidades, entre outras. Bons materiais de aprendizagem devem ser equipados com uma descrição clara das unidades e conteúdos, bem como informações relevantes, como alocação de tempo e sessão de revisão.

Alternativamente, o conteúdo pode ser sequenciado seguindo o princípio do fácil para o difícil e do familiar para o desconhecido, pelo que um dos recursos materiais mais aconselhado a este tipo de atividades compreende a projeção de imagens referentes às mesmas, em que estas são projetadas para promover a compreensão dos alunos da linguagem e da ideia central de um texto literário, comumente projetadas para destacar os personagens, os julgamentos de valor inerentes para destacar questões morais e estéticas e para enfatizar palavras, gramática, significado literal e significado metafórico. Da mesma forma, este recurso deve incluir quatro itens fundamentais como os principais factos sobre a obra como o título, autor, género e ano de publicação; o conteúdo como cenário, enredo, personagens e mensagem; a linguagem pertencente a palavras e frases que os alunos tenham aprendido com o trabalho; e por fim, opiniões ou avaliações sobre o trabalho pessoal de cada um dos alunos (Puspitasari, 2016).

Capítulo 2- Conceção da ação educativa em Pré-escolar e 1.º CEB

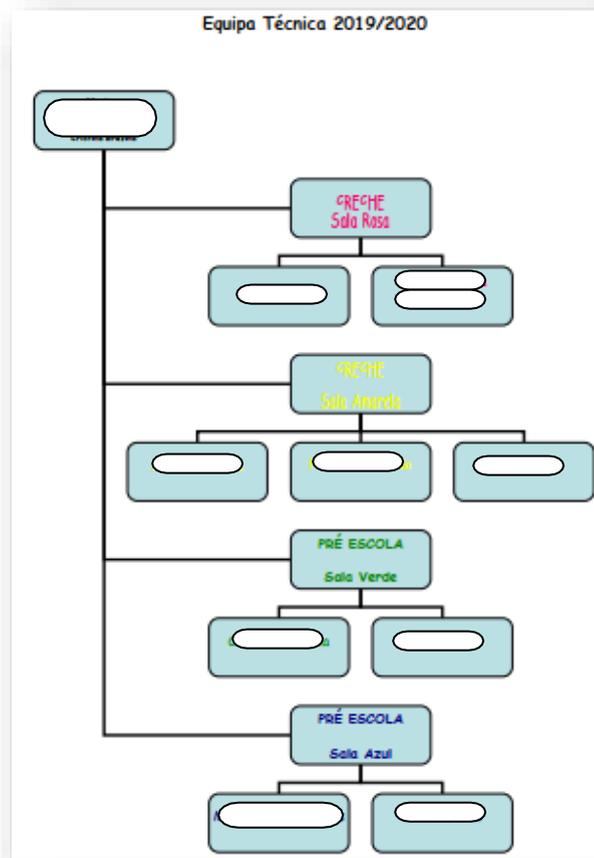
2.1. Caracterização do cenário educativo em Pré-escolar

Enquanto aluna é muito importante conhecer bem a Instituição na qual realizei a minha PES em Pré-escolar. As informações sobre esta mesma instituição, foram retiradas do Projeto Educativo da Instituição, do Projeto Curricular de Sala, dos diálogos com a educadora e com a auxiliar de ação educativa e das minhas próprias observações.

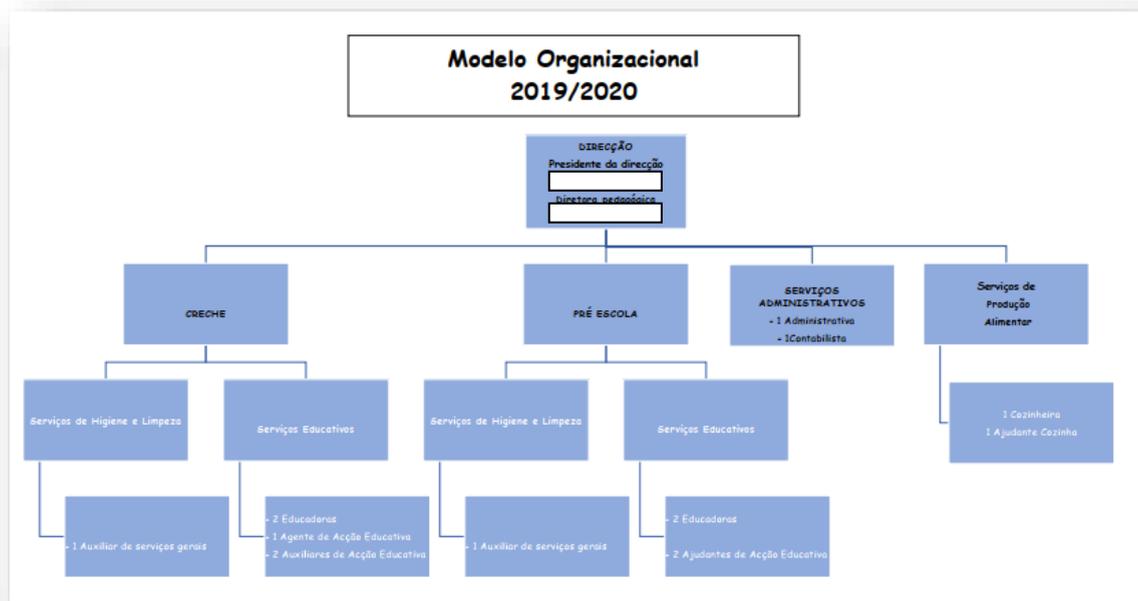
O edifício, primeiramente, era uma casa de habitação, por isso tem vindo a sofrer várias obras de adaptação e conservação, ao longo dos anos.

A Instituição, iniciou a sua atividade com as valências de Creche e Jardim de Infância no ano de 1979. Entretanto, a sua capacidade era de 50 crianças. Neste momento, o acordo permite 62 crianças, sendo 30 de creche e 32 de pré-escolar, contudo as instalações têm capacidade para 40 crianças em pré-escolar.

O ingresso das crianças na Instituição terá de ser alvo de análise por parte Diretora e técnica administrativa da Instituição.



Fotografia 1: Equipa Técnica



Fotografia 2: Mapa Organizacional

A Instituição situa-se num edifício principal, com rés de chão, primeiro e segundo andar, possui ainda outra sala noutra edifício, sítio na mesma rua.

É um edifício antigo, de estilo senhorial, ao qual têm vindo a ser feitas algumas obras De adaptação que a direção considera como necessárias para o bom funcionamento das valências e para as quais sempre tem pedido a opinião técnica ao Centro Regional de Segurança Social do Alentejo.

A Instituição possui no edifício principal, no rés de chão, o escritório, a cozinha, uma despensa, uma sala de valência de jardim-de-infância com uma casa de banho para as crianças, uma casa de banho de adultos e um pequeno quintal.

A instituição fica dentro das muralhas do centro histórico da cidade, com fácil acesso e fácil de localizar.

Está bem localizada, pois encontra-se junto de lojas de comércio tradicional, farmácias, consultórios médicos, camara municipal de Évora, repartição de finanças, teatro, entidades bancárias, posto de correio, escolas do primeiro ciclo, escolas do segundo ciclo, jardins-de-infância, universidade, biblioteca pública, museus, fundações Eugénio de Almeida, monumentos, jardim público, parque infantil.

Por estar no centro histórico, a instituição não possui um estacionamento privado para os pais, tornando-se por vezes difícil ultrapassar esta situação.

Este ano, e à semelhança do que se tem verificado nos anos anteriores a instituição tem parcerias com várias entidades da nossa região, como é o caso de:

- Universidade de Évora;
- Epral;
- Câmara Municipal de Évora;
- Fundação Eugénio de Almeida;
- Biblioteca Pública de Évora;
- Unidade museológica da água;
- Teatro Garcia de Resende;
- Museu de Évora;
- Junta de freguesia de São Mamede;
- Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos;
- Centro de saúde;

Existe ainda um trabalho em equipa entre todas as educadoras da instituição. Tive oportunidade de o constatar através de diálogos com a educadora que me foi informando sobre as reuniões periódicas realizadas, para partilha de informações, troca de experiências e saberes, esclarecimento de eventuais dúvidas, planeamento e preparação de atividades em conjunto, para além de eventuais reuniões extraordinárias sempre que assim for necessário e pertinente.

Sendo assim e concluindo, o trabalho em equipa entre educadoras é um ponto fundamental, uma vez que todas as decisões são tomadas em conjunto.

Ao longo da minha PES, tive oportunidade de observar, os contactos informais, em diversos momentos, principalmente, durante o acolhimento e na presença de pais e familiares durante a aula de natação.

2.1.1. Caracterização do grupo

O grupo da sala verde é orientado pela educadora e apoiado pela auxiliar.

Neste momento, este grupo é constituído por 21 crianças, 11 meninos e 10 meninas. As suas idades estão compreendidas entre os 3, 4 e 5 anos de idade, é, portanto, um grupo heterogéneo relativamente às idades.

O grande grupo das crianças (14) frequentou esta sala no ano anterior que era orientado pela mesma educadora, o restante (7) encontrava-se em creche e transitou para o pré-escolar este ano.

A maioria das famílias são estruturadas, existindo apenas uma criança que possui uma família monoparental, isto é, vive só com a mãe.

Em relação ao número de irmãos que cada criança possui, verifiquei que existem 5 crianças que são filhas únicas, não possuindo deste modo irmãos, 14 crianças que têm um/uma irmão/irmã, 1 crianças que possui 2 irmãos e 1 criança que tem 3 irmãos.

Na tabela abaixo podemos verificar o nome e a respetiva idade de cada criança que compõe este grupo.

| Nomes das crianças | Idades |
|---------------------------|---------------|
| 1. I | 3 |
| 2. R | 3 |
| 3. R1 | 3 |
| 4. M | 3 |
| 5. B | 3 |

| | |
|-----------------|---|
| 6. R | 3 |
| 7. M | 3 |
| 8. C | 3 |
| 9. L | 4 |
| 10. F | 4 |
| 11. C1 | 4 |
| 12. M.F. | 4 |
| 13. K | 4 |
| 14. R2 | 4 |
| 15. M3 | 4 |
| 16. B2 | 4 |
| 17. M4 | 4 |
| 18. M.V. | 4 |
| 19. C1 | 5 |
| 20. J | 5 |
| 21. M5 | 5 |

Tabela 1: Nomes e idades das crianças

Partindo da análise da tabela 1, é possível constatar que o grupo inclui oito crianças com 3 anos, dez com 4 anos e três com 5 anos.

| idade género | 3 anos | 4 anos | 5 anos | Total |
|-------------------------------|---------------|---------------|---------------|--------------|
| Masculino | 5 | 5 | 1 | 11 |
| Feminino | 3 | 5 | 2 | 10 |
| Total | 8 | 10 | 3 | 21 |

Tabela 2: Distribuição das crianças por idade e género

Como se pode observar através da análise da tabela 2, existem três crianças do sexo feminino e cinco crianças do sexo masculino com 3 anos, cinco crianças do sexo masculino e cinco do sexo feminino com 4 anos, uma criança do sexo masculino e duas do sexo feminino com 5 anos.

Tendo em conta os dados e a sua respetiva análise pode concluir-se que é um grupo heterogéneo, existindo um maior número de crianças do sexo masculino (11) do que do sexo feminino (10).

Relativamente à equipa educativa diretamente envolvida na sala, esta é composta pela educadora e pela auxiliar, tendo as duas um horário rotativo.

2.1.2. Fundamentos da ação educativa

O trabalho desenvolvido com as crianças baseia-se nas linhas orientadoras do Ministério da Educação. Deste modo, a educadora tem como documento orientador e regulador da prática educativa as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar.

As Orientações Curriculares também nos fornecem outro fundamento na medida em que refere que o educador deverá partir do que cada criança já sabe, o que revela, que devemos valorizar o saber de cada criança e incluir a criança enquanto sujeito ativo da sua própria aprendizagem.

Por último, há ainda outro fundamento imprescindível que se prende com a diferenciação pedagógica, onde devemos adaptar a nossa prática, dando resposta às necessidades de todas as crianças.

O Projeto Educativo da instituição para os anos letivos entre 2017 e 2019 intitula-se Hábitos de Vida Saudáveis, sendo que no primeiro ano (2017) trabalharam sobre a alimentação, o ano passado (2018) desenvolveu-se o tema da higiene e a saúde e este ano, letivo, irá ser desenvolvido o tema, segurança.

Deste modo, este ano abordaremos mais especificamente o tema da segurança, nas suas vertentes áreas, isto é, a segurança:

- na água;
- rodoviária;
- em casa;
- no jardim de infância;
- e em espaços de recreio, desportivos e de lazer.

A educadora pretende consciencializar o grupo de crianças para a importância da segurança no nosso dia a dia.

Para isso irá recorrer a várias estratégias, como realizar visitas de estudo, pedir a colaboração de vários profissionais para virem até à nossa sala falar um pouco sobre estes assuntos, realizar trabalhos de expressão plástica sobre este tema, realizar experiências, etc.

Resumindo, de forma lúdica pretende transmitir e incutir às crianças comportamentos e atitudes que promovam a sua segurança e a dos que a rodeiam.

- Mapa de presenças;



Fotografia 3 - Mapa de presenças

Pude ainda observar dois quadros que estavam presentes na sala:

- Mapa do Tempo;



Fotografia 4 – Mapa do tempo

- Mapa dos aniversários.

2.1.3. Organização do espaço

O espaço é fundamental para a criança. “Os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a sua organização condicionam o modo como esses espaços e materiais são utilizados enquanto recursos para o desenvolvimento das aprendizagens.” (ME, 2016, p.26).

Ao entrar na sala propriamente dita, observam-se inúmeros trabalhos expostos.

A sala está dividida em seis áreas de aprendizagem, são elas: área da dramatização, área dos jogos e construções, área da garagem/mecânica, área da expressão plástica, área das almofadas/biblioteca, área polivalente.

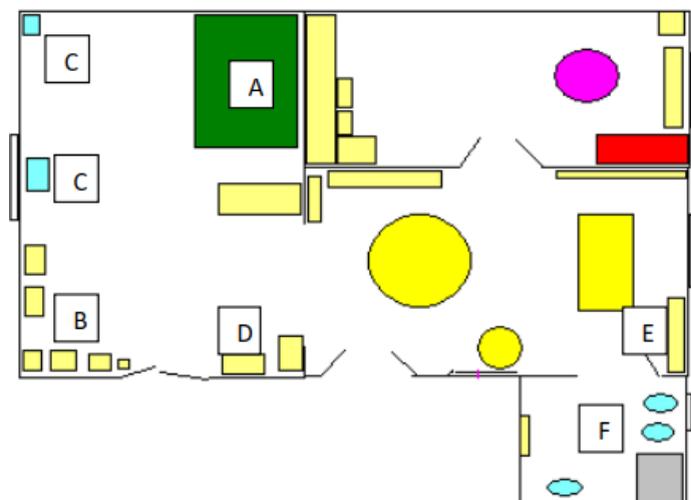


Ilustração 1: Planta da sala

Legenda:

- A – Área das Almofadas/Biblioteca
- B – Área dos Jogos e construções
- C – Área da Dramatização
- D – Área da Garagem/Mecânica
- E – Área da Expressão Plástica
- F – Casa de banho

A sala encontra-se com áreas bem definidas o que permite estimular atividades de cooperação entre as crianças, proporcionando-lhes um elevado número de experiências.

Esta está dividida por diferentes áreas permitindo assim uma melhor organização do espaço. Porém não existe propriamente uma divisão física das mesmas.

Área das Almofadas/Biblioteca

- Almofadas;
- Estante com livros;

Esta área promove o contacto com os livros, revistas e jornais, bem como a exploração dos mesmos.

Nesta área as crianças podem também contactar com a música, podem inventar histórias com fantoches ou a partir de imagens. Esta é uma área vocacionada para o contacto com a leitura e com a escrita e ainda para a audição, promovendo deste modo a familiarização com o código escrito e auditivo, deste modo é também o espaço onde se pode ouvir, ler ou contar histórias.

É também nesta área, que o grupo se reúne todas as manhãs para a habitual reunião matinal.

Área da Expressão Plástica

- Suporte para pintura;
- Mesas;
- Cadeiras;
- Armário com diversas caixas onde estão materiais como: cola, tinta, tesouras;
- Cesto com diversos tipos de papel (papel crepe, papel autocolante, cartolina...);

Na área da expressão plástica encontram-se materiais, tais como tesouras, lápis, canetas, folhas de papel, colas (também devidamente etiquetados) que estão estrategicamente colocados e de fácil acesso para quando as crianças necessitam.

Na pintura existem diversos copos com tinta (reciclados, que são pacotes de sumo), com cores variadas, os pincéis ficam guardados na estante polivalente da sala. A realização de pintura pode ser feita por duas crianças em simultâneo.

Através desta área a criança poderá expressar-se, desenvolver a sua imaginação, criatividade podendo também contactar com diversos.

São muitas as crianças que apreciam fazer desenhos e a educadora Cristina incentiva-os a tal. Até porque de acordo com as OCEPE, o desenho é uma forma de expressão que não pode nem deve ser desvalorizada, servindo apenas para ocupar o tempo. Cabe ao educador torná-la uma atividade educativa significativa e com sentido. Outras formas de expressão plástica, como a pintura, digitinta, recorte e colagem, rasgagem, modelagem também são valorizadas.

Área dos Jogos e construções

- Caixas com legos;
- Caixa com peças em madeira;
- Caixa com animais;
- Estante com jogos (puzzles, dominó, jogos sobre o corpo humano, etc);

Nesta área, as crianças podem fazer construções, podem jogar, fazer puzzles, etc.

Esta área é composta por diversos jogos: puzzles, dominós, jogos de encaixe, jogos de correspondência, jogos da memória, jogos de cartas simples, animais, jogos de encaixe com letras, entre outros, bem como jogos de chão, como legos e blocos de madeira, por exemplo, colocados num armário aberto com várias prateleiras, ao alcance das crianças que facilmente os vão buscar para jogar nas mesas da sala ou no próprio chão.

Esta área promove a socialização, a cooperação entre as crianças, o que leva a que haja uma grande interação entre as mesmas.

Área da Garagem/Mecânica

- Carros;
- Barcos;
- Tratores;
- Bancada com ferramentas;

Neste local as crianças podem brincar com os diversos meios de transporte existentes, podendo representar situações que vivem no dia a dia ou criar e imaginar outras situações.

Área da Dramatização

- Uma mesa e quatro bancos de madeira;
- Uma cozinha (fogão, lava-loiças, armário) em madeira;
- Alimentos de plástico (legumes, frutas, carne, peixe, ovos, bolos, pão);
- Pratos e copos de plástico;
- Talheres de plástico;
- Uma cama em madeira;
- Uma mesinha de cabeceira;
- Uma cómoda de madeira;
- Um armário com roupas, sapatos, malas;
- Telefone;
- Bonecos;

Nesta área as crianças podem fazer dramatizações, brincar ao faz-de-conta, vestir roupas, criar, inventar situações e representar personagens ou papéis sociais.

Esta área apela à livre expressão, onde as crianças se podem expressar, podem simular diversos papéis sociais, imitar situações do quotidiano utilizando o jogo simbólico.

Espaço exterior



Fotografia 5 - Pátio

De acordo com as OCEPE “O espaço exterior é igualmente um espaço educativo pelas suas potencialidades e pelas oportunidades educativas que pode oferecer, merecendo a mesma atenção do/a educador/a que o espaço interior. Se as atividades que se realizam habitualmente na sala também podem ter lugar no espaço exterior, este tem características e potencialidades que permitem um enriquecimento e diversificação de oportunidades educativas”. (ME, 2016, p.27)

Ainda de acordo com as OCEPE “O espaço exterior é um local privilegiado para atividades da iniciativa das crianças que, ao brincar, têm a possibilidade de desenvolver diversas formas de interação social e de contacto e exploração de materiais naturais (pedras, folhas, plantas, paus, areia, terra, água, etc.) que, por sua vez, podem ser trazidos para a sala e ser objeto de outras explorações e utilizações. É ainda um espaço em que as crianças têm oportunidade de desenvolver atividades físicas (correr, saltar, trepar, jogar à bola, fazer diferentes tipos de regras, etc.), num ambiente de ar livre.” (ME, 2016, p.27)

A organização do espaço e dos materiais é fundamental para o sistema ensino/aprendizagem.

2.1.4. Organização do tempo

Sendo assim, as rotinas da sala de verde incluem uma organização diária, mas também semanal, tendo sempre em conta que estas são flexíveis. Em relação à planificação diária das atividades estas resumem-se no seguinte quadro apresentado:

| | |
|--------------------|---|
| 7h00/9h10 | Acolhimento |
| 9h30 /10h | Reunião de grande grupo |
| 10h/11h | Atividades Planificada e Atividade Espontânea |
| 11h/11h30 | Ida ao quintal |
| 11h30/11h45 | Higiene |
| 12h00/13h30 | ALMOÇO |
| 13h30/15h30 | Momento de descanso |
| 15h30 | Levantar / Higiene Pessoal |
| 15h50/16h15 | LANCHE |
| 16h15/17h00 | Atividade Planificada |
| 17h00/17h20 | Atividade Espontânea |
| 17h20/18h30 | Ida para a Sala Azul Atividade Espontânea Fecho |

Tabela 3: Organização do tempo (diário)

Semanalmente, as crianças têm algumas atividades pré-estabelecidas: Expressão motora (Movimento) assegurada por um professor exterior à instituição. Ainda contam com uma um professor de música, que realiza atividades no âmbito da expressão musical; têm também massagens com uma fisioterapeuta de fora. Aulas de natação, na Aminata (10 crianças), às sextas à tarde. Todas estas atividades são pagas à parte pelos pais.

Planificação rotinas
Ano 2019/2020

| 2ª Feira | | 3ª Feira | | 4ª Feira | | 5ª Feira | | 6ª Feira | |
|----------|----------------------------------|----------|----------------------------------|----------|----------------------------------|----------|----------------------------------|----------|----------------------------------|
| 7:00 | Receção e acolhimento da criança |
| | Ida para a sala |
| 9:10 | Reforço da manhã |
| | Atividade espontânea |
| 9:30 | Canção do bom dia |
| | Marcação das presenças |
| | Conversa e história |
| 10:00 | Atividade <u>planificada</u> (*) |
| | Atividade espontânea |
| | Ida ao Quintal |
| 11:00 | Higiene pessoal |
| 11:30 | Almoço |
| 12:00 | Higiene pessoal |
| 13:30 | Momento de descanso |
| 15:30 | Levantar/Higiene pessoal |
| 15:50 | Lanche/higiene pessoal |
| 16:15 | Atividade <u>planificada</u> (*) |
| 17:00 | Atividade espontânea |
| 17:30 | Ida para a sala azul |
| 18:30 | Atividade espontânea |
| | Fecho |

Observações:

- Receção e acolhimento da criança – fala-se com os pais recebendo a informação sobre a criança, dialogamos com a criança individualmente e integramo-la no grupo;
- Entrega das crianças- fala-se com os pais dando informações sobre o dia da criança

(*) Ver planificação específica das atividades emergentes

Sala Verde

Tabela 4: Organização do tempo (semanal)

No acolhimento, as crianças são recebidas por um adulto. Tive oportunidade de participar neste momento tão importante que é o acolhimento, por diversas vezes.

Na reunião de grande grupo, que acontece especificamente às segundas-feiras de manhã é o momento onde as crianças contam umas às outras novidades e o que fizeram durante o fim de semana.

Nas restantes manhãs o grupo reúne-se para realizar as já referidas rotinas matinais, tais como: marcação da data; marcação do tempo; marcação das faltas; novidades. É também um momento de partilha de ideias, histórias, curiosidades.

No que diz respeito às novidades, as crianças, à segunda-feira, demonstram um maior interesse em contar aos colegas, uma vez que é ao fim de semana que realizam atividades e passeios diferentes com os pais, uma vez que estes dispõem de mais tempo.

O momento da higiene é também um momento muito importante, o qual acontece duas vezes ao dia.

2.1.5. Planeamento e avaliação

A educadora, e de acordo com o Projeto Curricular de Sala, planifica, durante a fase da adaptação de acordo com as épocas festivas, necessidades e interesses do grupo e de cada criança. Passada essa fase, o planeamento é realizado em conjunto, com o grande grupo, na área das almofadas, onde as crianças sugerem as atividades que desejam realizar, de acordo com os seus interesses.

É importante ainda ter em conta que o planeamento deve envolver as diferentes áreas de conteúdo.

De acordo com o Projeto Curricular de Sala, antes de iniciar o ano letivo, a educadora Cristina, prevê que, a avaliação seja feita com as crianças ao final de cada dia ou ao final da manhã, embora existam instrumentos de pilotagem que permitem ao educador avaliar o trabalho

desenvolvido com as crianças onde estas também poderão participar.

Os instrumentos de pilotagem presentes na sala e que permitem ao educador avaliar a sua prática educativa com as crianças são: Mapa de presenças; Quadro de tarefas; Mapa das atividades.

A avaliação das crianças faz-se através da observação, do registo e outras maneiras (como por exemplo gravação de áudio e vídeo) de registar o que a criança faz e como o faz.

Esta informação é muito importante para o educador, pois deste modo ele pode planificar e adequar as aprendizagens e as estratégias, de modo a que estas respondam aos interesses individuais e às necessidades específicas das crianças.

2.1.6. Interações com a família

A família tem um papel de grande importância no método educativo da criança.

É no seio familiar, que a criança efetua as suas primeiras aprendizagens, é a família que educa primeiramente a criança. A família é que conhece a criança, os seus hábitos e desta forma ajuda o educador a conhecer melhor a criança.

Será também muito importante a existência de uma relação estreita entre a família e a escola, para que ambas concentrem esforços com o objetivo que possuem e comum, a educação da criança.

Assim, deve existir um trabalho de parceria entre a família e o jardim-de-infância com um objetivo comum: “servir a criança como um todo através da divisão de responsabilidades entre a família e a escola” (Spodek, 2002: 777)

2.2. Caracterização do cenário educativo em 1.º CEB

É de enorme importância conhecer, a instituição na qual desenvolvi a minha PES em 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Desenvolvi a PES em 1.º CEB, na Escola Básica, que integra a rede pública.

A escola integra apenas um nível de ensino: o 1.º Ciclo. Sendo que integra crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

A escola pretende, que os mesmos respeitem os princípios, os valores, as metas e as estratégias que são apresentadas. Em relação ao reforço para a inovação e a qualidade promove-se a educação inclusiva, no sentido de proporcionar iguais oportunidades de sucesso para todos. Assim:

- Cooperar com colegas e com técnicos especializados na procura de respostas educativas para todos os alunos, envolvendo os diferentes serviços do Agrupamento, as instituições parceiras, os pais, outros especialistas. (Evidências: relatórios; processos dos alunos);

- articular e flexibilizar os programas curriculares do 1.º e 2.º anos desenvolvendo as estratégias adequadas e aplicando as medidas universais necessárias nos casos particulares;

- (com adaptação e criação de materiais adequados; com tempos extra de apoio direto, com utilização dos diferentes recursos analógicos e digitais) e na turma (com o desenvolvimento de projetos de turma envolvendo outros docentes, outras instituições e os enc. de educação; com visitas de estudo ; com a participação em atividades promovidas por outros departamentos;). (Evidências: planificações; sumários; cadernos dos alunos; cartazes e outros trabalhos dos alunos;

recuperação e conservação da horta e canteiro; página digital do Agrupamento; blog dos encarregados de educação...);

- reunir, formal e informalmente, com os pais ouvindo as suas considerações e pareceres no processo educativo dos filhos e disponibilizando informação constante e os processos; (ver: sumários; relatórios);
- participar em ações, promovidas pelo Agrupamento e por outras instituições, de melhoria e valorização do trabalho docente (reuniões; sábados pedagógicos/MEM; encontros na ASSP).

Na construção de uma cultura de Agrupamento e com uma colaboração ativa e espírito de equipa desenvolver as seguintes atividades:

- participar ativamente em todas as reuniões de departamento, de escola e de grupo/ano, inquirindo, partilhando experiências, cooperando e realizando as tarefas atribuídas;
- colaborar com colegas dos diversos departamentos participando em projetos, valorizando diferentes saberes e promovendo a colaboração e trabalho de equipas multidisciplinares entre docentes;
- recorrer aos serviços especializados do Agrupamento na procura das melhores respostas;
- apoiar o desenvolvimento de projetos dinamizados pelos pais, quer na turma, quer na escola;
- participar em todas as ações, promovidas pelo Agrupamento de melhoria e valorização do trabalho docente.

Como este espaço não possui todas as condições para uma biblioteca, de 15 em 15 dias as crianças dirigem-se até à Biblioteca da Junta de Freguesia.

Durante a minha PES o auxílio, disponibilidade e orientação por parte da professora foram essenciais, quer no conhecimento de novos livros de literatura infantil, quer numa adequada seleção dos mesmos.

2.2.1. Caracterização do grupo

Durante a minha PES, fui realizando algumas pesquisas acerca do grupo de alunos/as com os quais cooperei através do que ia vivenciando ao longo do dia a dia.

O grupo de alunos/as do 3º ano do ensino básico com o qual desenvolvi a minha PES em 1.º CEB, de forma cooperada com a professora, a turma é constituída por 24 alunos, 9 raparigas e 15 rapazes, entre os 8 e os 11 anos. Dos 24 alunos, 17 seguem o programa curricular do 3º ano. Sobre os restantes irei, de seguida, apresentar os casos individualmente dado que fazem um trabalho adaptado nas disciplinas de Português, Matemática e Estudo do Meio.

Tratava-se de um grupo com diferentes níveis de concentração e ao ritmo de trabalho, em sala de aula. Considerando este aspeto tive de optar por diferentes estratégias de modo que todas as crianças pudessem realizar aprendizagens significativas. Todo isto sempre com o incondicional apoio da Professora.

As crianças desta turma já tinham muito presente o hábito de leitura de obras em sala de aula.

Era um costume da sala a leitura e exploração de livros, uma vez que a Professora Cooperante durante muitos anos foi bibliotecária.

2.2.2. Fundamentos da ação educativa

A minha ação educativa em 1.º CEB, focou-se na criação de um local, no qual se valorizava o respeito e a colaboração no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Algo muito importante é planificar, numa linha contínua e facilitadora de aquisição de novos conhecimentos, respeitando sempre os interesses e os tempos de aprendizagem de cada criança individualmente optando por estratégias de ensino diversificadas e flexibilizando os objetivos e as metas curriculares dos dois anos de escolaridade de modo a torná-los significativos para os alunos.

É através das reflexões sobre a prática que realizamos que nos ajuda a ajustar/melhorar as estratégias aumentando os níveis de aprendizagem motivando e desafiando os alunos para novas aprendizagens significativas.

2.2.3. Organização do espaço

A forma como a sala de aula está disposta é decisiva para que as crianças possam realizar aprendizagens significativas e principalmente para que seja um espaço onde se sintam bem.

A sala da turma do 3º ano tratava-se de uma sala ampla com boa luminosidade natural vinda de duas grandes janelas. Todos os materiais se encontravam ao alcance das crianças.

Na sala também se praticava a reciclagem, quer para o plástico, quer para o papel e cartão.

2.2.4. Organização do tempo

Quanto à organização do tempo, das rotinas e das atividades, estas estão incluídas na organização diária e semanal, tendo sempre em conta que estas são flexíveis. Em relação à planificação diária das atividades resumem-se no seguinte quadro:

O nosso horário:

| HORAS/DIAS | SEGUNDA | TERÇA | QUARTA | QUINTA | SEXTA |
|---------------|----------|-----------------|-----------------------------|----------------|-----------|
| 9:00 - 9:30 | PORTG. | EST.MEIO | EST.MEIO | MAT. | PORTG. |
| 9:30 - 10:00 | PORTG. | EST.MEIO | EST.MEIO | MAT. | PORTG. |
| 10:00 - 10:30 | PORTG. | EST.MEIO | EST.MEIO | MAT. | MAT. |
| 10:30 - 11:00 | | | | | |
| 11:00 - 11:30 | MAT. | MAT. | PORTG. | PORTG. | MAT. |
| 11:30 - 12:00 | MAT. | MAT. | PORTG. | PORTG. | MAT. |
| 12:00 - 12:30 | MAT. | Música | PORTG. | PORTG. | APOIO E. |
| 12:30 - 13:00 | | Música | | | |
| 13:00 - 14:00 | Almoço | | | | |
| 14:00 - 14:30 | EXPRESS. | MAT. | MAT. | INGLÉS | APOIO E. |
| 14:30 - 15:00 | EXPRESS. | PORTG. | MAT. | INGLÉS | APOIO E. |
| 15:00 - 15:30 | INGLÉS | PORTG. | EXPRESS. | EXPRESS. | OFERTA C. |
| 15:30 - 16:00 | INGLÉS | PORTG. | EXPRESS. | EXPRESS. | OFERTA C. |
| 16:00 - 16:30 | | | | | |
| 16:30 - 17:00 | AFD | Atividade Livre | Diários Língua Língua | Atos Plásticos | AFD |
| 17:00 - 17:30 | AFD | Atividade Livre | Diários Língua Língua | Atos Plásticos | AFD |

Julio
2018

Fotografia 6: Horário HF3

Na reunião de grande grupo, que acontece especificamente às segundas-feiras de manhã é o momento onde os alunos/as contam uns aos outros as novidades e é quando a Professora lhe apresenta o plano semanal, ou seja, que matérias, atividades ou convidados irão estar presentes durante a semana.

Nas restantes manhãs assim que chegam à sala o responsável de sala nesse dia irá para o quadro escrever a data, o dia da semana e o tempo que faz (com ilustração), para que todos os alunos/as registem no caderno diário.

2.2.5. Planeamento e avaliação

Eu e a Professora planificámos sempre em conjuntos as atividades, tendo em conta as propostas e sugestões do grupo.

Neste caso, da turma, a avaliação conta com 2 testes sumativos por período, para além das atividades que os alunos realizam na aula

2.2.6. Interação com a família e comunidade

A família é um agente de extrema importância no processo educativo do aluno é o seu principal agente socializador e é na família que o aluno começa a interiorizar as regras e valores da sociedade onde está inserida.

É no seio familiar, que o aluno efetua as suas primeiras aprendizagens, é a família que começa a educar a criança, que a ajuda para que seja um ser humano socialmente competente.

A escola é um contexto educativo pensado para a promoção do desenvolvimento do aluno suportado numa intencionalidade e preocupação educativas. Desta forma as ideias que as famílias trazem à escola bem como a troca das mesmas entre pais e professores, favorecem o desenvolvimento da educação da criança, ajudando o professor.

Assim, deve existir um trabalho de parceria entre a família e a escola com um objetivo comum: “servir a criança como um todo através da divisão de responsabilidades entre a família e a escola” (Spodek, 2002: 777)

Relativamente à comunidade em que a Escola Básica da Horta das Figueiras estava inserida, de quinze em quinze dias realizávamos uma visita à Biblioteca da Junta de Freguesia da Horta das Figueiras, para a realização de atividades e para a habitual requisição de livros.

Capítulo 3- Metodologia

3.1. A promoção da educação literária: uma experiência de mediação leitora entre pares

Para Ponte (2002), “o professor/educador investiga diariamente a sua prática, a sua relação com os alunos/crianças, encarregados de educação, entre outros, de forma a melhorar progressivamente e constantemente a sua ação no contexto e o contexto da sua ação” (p.1).

Segundo Máximo-Esteves (2008), “Investigação-ação é uma investigação científica sistemática e autorreflexiva levada a cabo por práticos, para melhorar a prática” (p.20).

Já Máximo-Esteves (2008) assume a investigação-ação como “uma estratégia de desenvolvimento profissional” (p. 76).

“Todo o professor verdadeiramente merecedor deste nome é, no seu fundo, um investigador e a sua investigação tem íntima relação com a sua função de professor” (Alarcão, 2001, p.6).

3.2. Definição do problema e objetivos

Esta é a questão central da minha investigação-ação: “Como poderão ser desenvolvidas práticas de efetiva educação literária entre estes alunos/crianças, estimulando a sua atuação como mediadores de leitura no seio da turma/sala?”

Uma vez identificado o tema e a questão de partida a investigar estabeleci o objetivo geral da mesma:

- Promover práticas de educação literária em crianças de 3/4 anos e alunos do 1ºCEB Tendo os seguintes objetivos específicos:
- Desenvolver com as crianças competências de leitura, com foco no papel do mediador, aplicando o modelo *literature based learning*;
- Promover a leitura de textos literários, desenvolvendo competências de mediador de leitura;
- Estimular o trabalho cooperativo entre pares, na construção de leitores literários;
- Avaliar as mudanças nas práticas de aprendizagem já realizadas;

3.3. Métodos e instrumentos de recolha de análise e procedimentos

Durante o período da minha investigação-ação utilizei a técnica da observação (participante) e instrumentos de recolha de dados como: as notas de campo e as reflexões, que estão presentes no meu caderno de formação, assim como as planificações que realizei e ainda registos fotográficos (no 1.º CEB e no jardim de infância), registos gráficos/produções das crianças e registos de avaliação das crianças.

E ainda não menos importante as observações diárias das crianças no contexto.

3.3.1. Observação participante

A observação participante foi o sustento da minha investigação-ação, sem ela não seria possível vivenciar a realidade de estar em frente a 20 e poucas crianças.

3.3.2. Análise documental

3.3.2.1. Planificações

Um instrumento muito importante que utilizei ao longo da investigação-ação, foram as respetivas planificações.

As planificações ajudavam-me a conhecer, as atividades que pretendia realizar juntamente com a ajuda da professora cooperante.

Estes instrumentos foram deveras importantes, uma vez que me ajudaram a compreender se as respetivas sugestões de atividades iam ao encontro dos objetivos da investigação, bem como dos interesses das crianças.

Tanto as planificações diárias como semanais podiam sofrer alterações, sendo apenas um instrumento guia.

3.3.2.2. Caderno de Formação

O instrumento que mais utilizei durante a minha investigação-ação, foi o caderno de formação, uma vez que, o mesmo inclui as notas de campo e as minhas respetivas reflexões, que ia realizando ao longo dos dias.

O caderno de formação teve um grande peso na minha própria prática, permitindo que fosse melhorando progressivamente, relativamente à temática que estava a investigar.

3.3.2.3. Registos

O registo fotográfico foi algo que aconteceu diversas vezes ao longo da minha investigação, uma vez que permite guardar os acontecimentos durante um maior período.

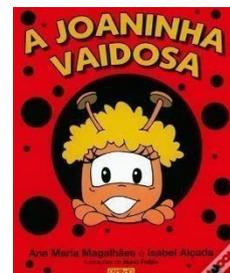
As produções das crianças registadas através da fotografia ajudaram-me a perceber o grau de empenhamento e interesse nas atividades propostas.

Capítulo 4- A intervenção como promotora da educação literária

4.1. A intervenção em contexto de pré-escolar

4.1.1. Leitura e exploração do livro “*A Joaninha Vaidosa*”, da autoria de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada

Leitura e exploração do livro *A Joaninha Vaidosa*, da autoria de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada



Considero pertinente referir que todas as crianças presentes na sala, participaram na presente investigação-ação.

As atividades levadas a cabo ao redor do livro *A Joaninha Vaidosa* tiveram início no dia 8 de junho de 2020 com a concretização dos momentos de pré-leitura, leitura e pós-leitura.

Quanto aos objetivos a atingir pelas crianças através da escuta do livro *A Joaninha Vaidosa*, estabeleci os que se seguem: desenvolver o gosto pela leitura e pelo livro de literatura infantil; incentivar o desenvolvimento da imaginação e da criatividade; proporcionar às crianças o contacto com novos textos literários de cariz poético.

Pré-leitura

A atividade de pré-leitura do livro *A Joaninha Vaidosa* decorreu no início da manhã do dia 8 de junho de 2020. As crianças encontravam-se sentadas no tapete onde já tinha decorrido a nossa habitual reunião de grande grupo.

Ao planificar as atividades de pré-leitura estipulei como objetivos a atingir pelas crianças: localizar os para textos e realizar inferências com base nos elementos para textuais e nos conhecimentos prévios que detêm.

Ao iniciar a atividade de pré-leitura, apenas informei as crianças do título do livro em questão *A Joaninha Vaidosa*.

Como atividade de pré-leitura, realizei algumas questões sobre a capa do livro em questão.

Notas de campo:

No momento de pré-leitura, questionei as crianças sobre a capa do livro. Fiz questões como: O que veem na capa do livro? De que cor é a capa do livro? Qual o animal que temos na sala que é igual à nossa capa do livro?

L: “É uma abelha”.

I: “Vermelha com bolinhas pretas”.

Aproveitei ainda para trabalhar a matemática, onde questionei as crianças sobre quantas joaninhas havia na sala (6).

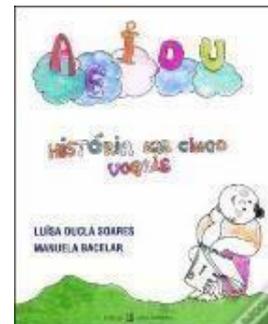
Leitura

Para a atividade de leitura do livro *A Joaninha Vaidosa* estabeleci como objetivos a alcançar pelos alunos: usufruir do livro de literatura para a infância; desenvolver o gosto pelo

4.1.2. Leitura e exploração do livro “*A História das Cinco Vogais*”, da autoria de Luísa Ducla Soares e Manuela Bacelar

Leitura e exploração do livro *A História das cinco vogais*, da autoria de Luísa Ducla Soares e Manuela Bacelar

Considero pertinente referir que todas as crianças presentes na sala, participaram na presente investigação-ação. As atividades levadas a cabo ao redor do livro *A História das cinco vogais* tiveram início no dia 17 de junho de 2020 com a realização dos momentos de pré-leitura, leitura e pós-leitura.



No que respeita à participação das crianças, todas participaram de forma idêntica nos momentos de pré-leitura, leitura e pós-leitura do livro em questão.

No que refere aos objetivos a atingir pelas crianças através do livro *A História das cinco vogais*, estabeleci os que se seguem: desenvolver o gosto pela leitura e pelo livro de literatura infantil; incentivar o desenvolvimento da imaginação e da criatividade; proporcionar às crianças o contacto com novos textos literários de cariz poético.

Pré-leitura

A atividade de pré-leitura do livro *A História das cinco vogais* decorreu no início da manhã do dia 17 de junho de 2020. As crianças encontravam-se sentadas no tapete onde já tinha decorrido a nossa habitual reunião de grande grupo.

Ao iniciar a atividade de pré-leitura, apenas informei as crianças do título do livro em questão *A História das cinco vogais*.

Como atividade de pré-leitura, realizei algumas questões sobre a capa do livro em questão.

Notas de campo:

Após a reunião e após termos o nosso momento musical, questionei as crianças sobre qual era o nome no comboio que estava exposto na sala, algumas não sabiam o nome e eu depois disse que se chamava Alfabeto, pois o alfabeto contém muitas letras, de seguida perguntei o que levava o comboio e a Inês respondeu: “Nomes”, e eu disse-lhe que os nossos nomes são feitos com várias letras e o que o comboio leva são letras.

Posteriormente, foi tempo de ouvirem uma história contada por mim, que se intitulava de “AEIOU”.

No momento de pré-leitura perguntei às crianças se sabiam que letras estavam na capa do livro e disse que essas mesmas letras são as cinco vogais.

Leitura

Para a atividade de leitura do livro *A História das cinco vogais* estabeleci como objetivos: desfrutar do livro escutado; desenvolver o gosto pelo livro literário e pela leitura; desenvolver a partilha de informação acerca do livro através da expressão oral.

Pós-leitura

Os objetivos estabelecidos para a atividade de pós-leitura são desenvolver o gosto pela leitura e pelo livro de literatura infantil; incentivar o desenvolvimento da imaginação e da criatividade.

Notas de campo:

No momento de pós-leitura, voltei a perguntar às crianças quais as letras que apareceram no livro e cantámos a canção das cinco vogais inventada por mim.

De seguida, passamos à próxima atividade proposta, caça às letras do nome.



4.1.3. Leitura e exploração do livro “Xico”, da autoria de Paula Caballeira

Leitura e exploração do livro *Xico*, da autoria de Paula Carballeira



As atividades levadas a cabo ao redor do livro *Xico* tiveram início no dia 16 de junho de 2020 com a concretização dos momentos de pré-leitura, leitura e pós-leitura.

No que alude aos objetivos passíveis de atingir pelas crianças através do *Xico*, estabeleci os que se seguem: desenvolver o gosto pela leitura e pelo livro de literatura infantil; incentivar o desenvolvimento da imaginação e da criatividade; proporcionar às crianças o contacto com novos textos literários de cariz poético.

Pré-leitura

A atividade de pré-leitura do livro *Xico* decorreu no início da manhã do dia 16 de junho de 2020. As crianças encontravam-se sentadas no tapete, formando um semicírculo onde já tinha decorrido a nossa habitual reunião de grande grupo.

Ao planificar as atividades de pré-leitura estabeleci como objetivos a atingir pelas crianças: localizar inferências com base nos elementos para textuais através dos conhecimentos prévios que detêm.

Ao iniciar a atividade de pré-leitura, apenas informei as crianças do título do livro em questão *Xico*.

Como atividade de pré-leitura, realizei algumas questões sobre a capa do livro em questão.

Notas de campo:

No momento de pós-leitura desta vez, apenas perguntei que animal estava na capa do livro.

Leitura

Para a atividade de leitura do livro *Xico* estabeleci como objetivos a desenvolver: desfrutar do livro de literatura para a infância; desenvolver o gosto pelo livro literário e pela leitura; partilhar informação acerca do livro através da expressão oral.

Pós-leitura

Os objetivos estabelecidos para a atividade de pós-leitura são desenvolver o gosto pela leitura e pelo livro de literatura infantil; incentivar o desenvolvimento da imaginação e da criatividade

Notas de campo:

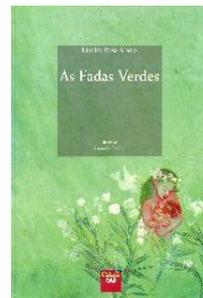
No momento de pós-leitura, realizámos uma atividade diferente, eu ia passando as páginas do livro e as crianças iam contando à educadora a história, para muito espanto meu as crianças contaram-na tal e qual como ela é, o que mostra o seu gosto e interesse em ouvir histórias.

Tendo em vista tudo o desenvolvi com as crianças, consegui que as mesmas realizassem os objetivos que proponha.

4.2. A intervenção em contexto de 1º CEB

4.2.1. Leitura e exploração do livro “*As Fadas Verdes*”, da autoria de Matilde Rosa Araújo

Leitura e exploração do livro “As Fadas Verdes”, da autoria de Matilde Rosa Araújo. (Apenas um poema intitulado de “A amiga da China”)



Considero pertinente referir que não participaram nas atividades realizadas em torno do referido livro 6 alunos, 1 faltou (D.E.) e os restantes 5 alunos encontravam-se a ter Apoio (M.T.; D.T.; D.L.; R.; P.S.). De realçar que o aluno B.M., aluno com NEE, realizou a atividade em par com o colega J.A....

Os alunos que participaram na presente investigação-ação, alguns já conheciam o livro em questão, pois a Professora Cooperante tinha o livro exposto na sala para quem o quisesse explorar.

As atividades levadas a cabo ao redor do livro *As Fadas Verdes* tiveram início no dia 5 de novembro de 2019 com a concretização dos momentos de pré-leitura, leitura e pós-leitura, apenas do poema intitulado “A amiga da China”.

Quanto aos objetivos a atingir por parte das crianças, através da escuta do livro *As Fadas Verdes*, estabeleci os seguintes: desenvolver o gosto pela leitura e pelo livro de literatura infantil; incentivar o desenvolvimento da imaginação e da criatividade; proporcionar às crianças o contacto com novos textos literários de cariz poético; saber o que são estrofes, o que são versos e o que são rimas.

Pré-leitura

A atividade de pré-leitura do livro *As Fadas Verdes* decorreu no início da tarde do dia 5 de novembro de 2019. Os alunos encontravam-se sentados nas suas secretárias, apenas o aluno com NEE se deslocou para o lugar ao lado do aluno J.A. Na atividade a que me refiro participaram todas as crianças que na altura constituíam o grupo.

Ao iniciar a atividade de pré-leitura, apenas informei as crianças do título do livro em questão *As Fadas Verdes*.

Como atividade de pré-leitura, pedi aos alunos que nesse momento se transformassem em ilustradores e forneci-lhe uma folha branca para que desenhassem a capa do livro, sabendo apenas o seu título.

Ao terminarem a atividade pedi que fossem apresentar individualmente à turma o que desenharam na sua capa.

Ao terminarem as apresentações, foi o momento que lhes mostrei a verdadeira capa do livro. Após a observação da capa, mostrei aos alunos as ilustrações que constituem a lombada e a contracapa.

A atividade de pré-leitura foi dada como concluída quando os diálogos entre mim e as crianças, acerca das inferências, terminaram, passando de seguida para a leitura do poema.

Leitura

Para a atividade de leitura do livro *As Fadas Verdes* estabeleci como objetivos para os

alunos: desfrutar do livro escutado; desenvolver o gosto pela leitura; partilhar informação acerca do livro através da expressão oral; desenvolver a capacidade reflexiva.

Para este momento de leitura escolhi o poema intitulado de “A amiga da China”.

Pós-leitura

Os objetivos estabelecidos para a atividade de pós-leitura são desenvolver o gosto pela leitura e pelo livro de literatura infantil; incentivar o desenvolvimento da imaginação e da criatividade; saber o que são estrofes, o que são versos e o que são rimas.

As atividades de pós-leitura surgiram pois houve necessidade de ensinar aos alunos o que são estrofes, versos e rimas. Como primeiro momento desta atividade de pós-leitura, foi distribuído por todos os alunos uma cópia do poema que foi lido, de forma a poderem trabalhar no mesmo. Primeiramente foi-lhes explicado o que era estrofes, e como exemplo fomos ao poema ver quantas estrofes existiam, em segundo foi-lhes explicado o que era um verso, e como exemplo fomos ao poema à procura de um verso e em terceiro e último foi-lhes explicado o que era uma rima e como exemplo fomos descobrir as rimas que existiam no poema. Foi-lhes então lançada a proposta de criarem uma quadra (estrofe com 4 versos), como continuação do poema. Depois de concluída a proposta, cada aluno individualmente foi ler a sua quadra à turma.

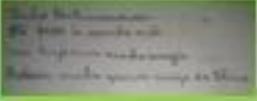
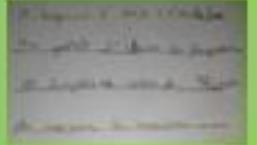
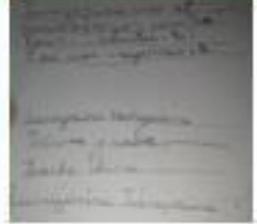
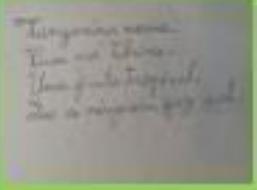
| | | |
|------|--|---|
| C. |  |  |
| J.M. |  |  |
| T.N. |  |  |
| M.C. |  |  |
| M.R. |  |  |

Tabela 5: Trabalhos pré e pós-leitura “As Fadas Verdes”

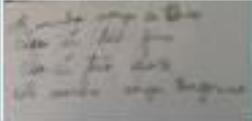
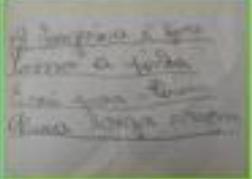
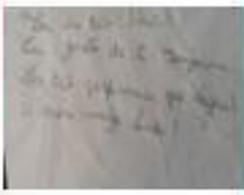
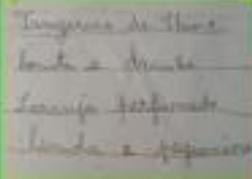
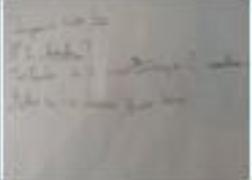
| | | |
|------|--|---|
| B.A. |  |  |
| G.A. |  |  |
| L.C. |  |  |
| M.P. |  |  |
| M.C. |  |  |

Tabela 6: Trabalhos pré e pós-leitura “As Fadas Verdes” - 1

| | | |
|--|--|--|
| M. |  | <p> A maçã da fada. É da fada. É doce e verde. É fruta fada! </p> |
| J.A. |  | <p> O que me pergunta amiga - Se eu sou amiga? É a mesma coisa não? É do doce e da maçã da fada! </p> <p> O que minha amiga Se eu sou amiga? É do doce que não! É do doce (como da fada). </p> |
| B. fez com J.A. a quadra, a ilustração realizou sozinho. |  | <p> (O que me pergunta amiga Se eu sou amiga? É a mesma coisa não? É do doce e da maçã da fada! </p> <p> O que minha amiga Se eu sou amiga? É do doce que não! É do doce (como da fada). </p> |
| N.B. |  | <p> O que me pergunta amiga - Se eu sou amiga? É a mesma coisa não? É do doce e da maçã da fada! </p> <p> O que minha amiga Se eu sou amiga? É do doce que não! É do doce (como da fada). </p> |
| C. |  | <p> O que me pergunta amiga - Se eu sou amiga? É a mesma coisa não? É do doce e da maçã da fada! </p> <p> O que minha amiga Se eu sou amiga? É do doce que não! É do doce (como da fada). </p> |

Tabela 7: Trabalhos pré e pós-leitura “As Fadas Verdes” - 2

4.2.2. Leitura e exploração do livro “Leonardo Da Vinci”, da coleção de Os meus pequenos heróis

Leitura e exploração do livro “Leonardo Da Vinci”, da coleção de Os meus pequenos Heróis



Considero pertinente referir que não participaram nas atividades realizadas em torno do referido livro 6 alunos, 1 faltou (D.E.) e os restantes 5 alunos encontravam-se a ter Apoio (M.T.; D.T.; D.L.; R.; P.S.).

As atividades levadas a cabo ao redor do livro Leonardo da Vinci tiveram início no dia 26 de novembro de 2019 com a concretização dos momentos de pré-leitura, leitura e pós-leitura.

Os objetivos que estipulei para as crianças através da escuta do livro Leonardo da Vinci, foram: desenvolver o gosto pela leitura e pelo livro de literatura infantil; incentivar o desenvolvimento da imaginação e da criatividade.

Pré-leitura

A atividade de pré-leitura do livro Leonardo da Vinci decorreu no início da tarde do dia 26 de novembro de 2019. Os alunos encontravam-se sentados nas suas secretárias, incluindo o aluno com NEE. Na atividade a que me refiro participaram todas as crianças que na altura constituíam o grupo.

Ao planificar as atividades de pré-leitura estipulei como objetivos a atingir pelas crianças: localizar os para textos e realizar inferências com base nos elementos para textuais e nos conhecimentos prévios que detêm.

Ao iniciar a atividade de pré-leitura, informei os alunos que a história que lhes iria ler era sobre a história de vida de Leonardo da Vinci, um artista muito conhecido.

Como atividade de pré-leitura, pedi aos alunos que numa folha branca escrevessem a profissão que gostavam de ter, pedi também que escrevessem uma frase sobre a mesma e que realizassem uma ilustração alusiva à mesma.

Ao terminarem a atividade pedi que fossem apresentar individualmente à turma a sua profissão e que falassem um pouco à turma sobre o que conheciam sobre a mesma.

Ao terminarem as apresentações, foi o momento em que observámos a capa, a lombada e a contracapa. À medida que mostrava aos alunos cada um dos referidos elementos para textuais, estas oralizavam os respetivos nomes (capa, lombada e contracapa).

Leitura

Para a atividade de leitura do livro Leonardo da Vinci criei os seguintes objetivos: desfrutar da escuta do livro; desenvolver o gosto pelo livro e pela leitura; partilhar informação acerca do livro através da expressão oral.

Pós-leitura

Os objetivos estabelecidos para a atividade de pós-leitura são desenvolver o gosto pela leitura e pelo livro de literatura infantil; incentivar o desenvolvimento da imaginação e da criatividade; saber localizar países.

As atividades de pós-leitura surgiram pois houve necessidade de ensinar aos alunos onde se localizavam as cidades por onde Leonardo da Vinci tinha passado ao longo da sua vida.

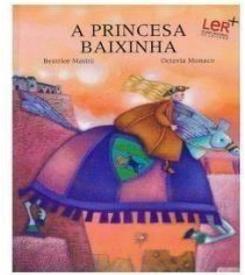
De seguida, um dos alunos perguntou com quantos anos tinha morrido Leonardo da Vinci, uma vez que na história só nos informavam da data do nascimento e da data de morte. Houve então a necessidade de realizarmos uma subtração para descobrirmos com que idade tinha morrido.

| Nome | Atividade (Profissão) |
|------|---|
| M. |  |
| J.A. |  |
| B. | |
| C. |  |
| T.N. |  |
| M.C. |  |

Tabela 8: Ilustrações das Profissões

4.2.3. Leitura e exploração do livro “*A Princesa Baixinha*”, da autoria de Beatrice Masini

Leitura e exploração do livro “*A Princesa Baixinha*”, da autoria de Beatrice Masini



Considero pertinente referir que nesta atividade não participaram 6 alunos, 1 faltou (D.E.) e os restantes 5 alunos encontravam-se a ter Apoio (M.T.; D.T.; D.L.; R.; P.S.). De realçar que o aluno B.M., aluno com NEE, realizou a atividade em par com o colega J.A....

As atividades levadas a cabo ao redor do livro *A Princesa Baixinha* tiveram início no dia 3 de dezembro de 2019 com a concretização dos momentos de pré-leitura e leitura.

Objetivos estabelecidos: desenvolver o gosto pela leitura e pelo livro de literatura infantil; incentivar o desenvolvimento da imaginação e da criatividade.

Pré-leitura

Ao iniciar a atividade de pré-leitura, informei os alunos que a história que lhes iria ler era sobre uma princesa que era baixinha.

Como atividade de pré-leitura, pedi aos alunos que formassem pares e que numa folha branca escrevessem a história da página do livro que lhes foi fornecida ao acaso, essa página tinha apenas as ilustrações da história.

Ao terminarem a atividade pedi escolhessem um dos pares para ler a história que tinham escrito conforme a imagem que tiveram.

Ao terminarem as apresentações, foi o momento em que observámos a capa, a lombada e a contracapa. À medida que mostrava aos alunos cada um dos referidos elementos para textuais, estas oralizavam os respetivos nomes (capa, lombada e contracapa).

Leitura/Pós-leitura

Para a atividade de leitura do livro *A Princesa Baixinha* instituí os seguintes objetivos: desfrutar da leitura; desenvolver o gosto pelo livro e pela leitura; desenvolver a partilha de informação, entre os mesmos de forma ordeira, acerca do livro através da expressão oral.

5. Conclusões ao nível do Pré-escolar e do 1.º CEB

Relativamente à PES em Pré-Escolar senti na prática uma alteração, com a qual todos estivemos envolvidos. Alteração essa que me exigiu adaptação, bem como à educadora com que cooperei face ao inesperado (mais propriamente termos atravessado esta fase pandémica que ninguém esperava e que nos levou a ficar fechados em casa durante 3 meses), tentando que as crianças mesmo estando em casa confinadas possuíssem alguma semelhança com algumas atividades que desenvolviam no colégio.

O momento em que vivemos não foi só um desafio para os sistemas educativos, mas uma oportunidade e um desafio para desenvolver outras alternativas de ensinar e transmitir conhecimento.

De facto, não há como descrever aquilo que se experienciou, pois, só sentindo e vivenciando é que conseguimos adaptar-nos às novas realidades.

Na sala do Pré-Escolar observei, planifiquei e posteriormente intervim plenamente, apercebi-me que a rotina de uma instituição de pré-escolar é muito mais do que simplesmente satisfazer as necessidades básicas das crianças.

Cooperei com todos os mediadores educativos o que veio a facilitar as relações de respeito mútuo, mostrando-me sempre disponível, em particular, com a educadora, agindo sempre de forma cooperada.

Relativamente à relação com as crianças, em particular, e a possibilidade de lhe proporcionar momentos de aprendizagem, que espero que fiquem para sempre nas suas memórias. Ensinei, mas também aprendi, motivei, mas também fui motivada, dei, mas também recebi e recebi tanto.

O ensino à distância foi a alternativa utilizada por mim e pela educadora para manter uma relação de proximidade com os alunos.

Numa primeira fase, e após planeamento com a educadora decidi realizar (eu mesma aparecendo nos vídeos a realizar as atividades propostas) pequenos vídeos de atividades propostas para as crianças desenvolverem em contexto familiar. Os mesmos estiveram disponíveis no Youtube e os pais/encarregados de educação tiveram conhecimento através da planificação semanal, onde estavam incluídos os links sugeridos. Esses mesmos vídeos, onde explico passo a passo todo o decorrer da atividade, para que as crianças com a ajuda dos familiares pudessem seguir o vídeo, tentando não perder o contacto visual com as mesmas, desta forma e em partilha de turma conseguimos ir melhorando alguns aspetos e avaliando o nosso trabalho umas com as outras, com o objetivo de fazer melhor, como tal é sempre importante todas as críticas construtivas que foram dinamizadas na plataforma IRIS CONNECT.

Sendo o colégio um lugar de desafios e de procura de oportunidades, nestas semanas de suspensão de atividades a educadora demonstrou uma grande capacidade e competência no processo de implementação do ensino à distância (E@D), nunca sendo um problema, mas sim uma solução.

Neste tempo verificou-se uma acentuada assimetria e alguns constrangimentos (educador/criança).

O trabalho pedagógico à distância nem sempre cumpriu a sua primeira finalidade uma vez que não chegou a todos, também se verificou aqui a diminuta resposta às

atividades solicitadas. É visível alguma inconsistência aos processos muitos deles sem interação nem retorno.

Atendendo às ordens do Ministério da Educação em que a avaliação deve ser de carácter formativo, a avaliação feita às nossas crianças baseou-se apenas no pré-confinamento e no pós-confinamento, devido ao pouco feedback que obtivemos em resposta às atividades propostas no Ensino à Distância (E@D).

A teoria é muito diferente da prática, apesar de se encontrarem completamente interligadas. A responsabilidade do educador de infância é muito importante e requer um trabalho muito exigente, mas também é muito compensatório.

Infelizmente e na minha opinião o trabalho do professor não é tão valorizado como deveria ser. Através desta observação participante e intervenção permitiu-me conhecer e, acima de tudo refletir sobre aspetos fundamentais para a minha aprendizagem enquanto futura profissional da educação, tais como, o funcionamento da instituição, os seus valores e missão, a organização do espaço e materiais, a organização do tempo, do grupo, questões como o planeamento e a avaliação.

Durante a PES em 1ºCEB observei, planifiquei e posteriormente intervim plenamente, apercebi-me que a rotina de uma sala de aula é muito mais do que simplesmente satisfazer as necessidades básicas dos alunos, exigindo profissionalismo, responsabilidade, integridade e respeito, só assim poderemos desenvolver um trabalho de excelência e de elevada qualidade.

Mostrei sempre disponibilidade para observar e escutar cada criança, em pequeno e grande grupo de modo a recolher dados para futuras planificações, planificando sempre tendo em conta os diferentes domínios curriculares. Escutei sempre as suas opiniões e sugestões, valorizando-as. Tive em conta a perspetiva de uma educação para a cidadania e colaborei sempre com a professora, contribuindo para um ambiente educativo de qualidade.

Desenvolvi com as crianças várias competências de leitura, sempre com o foco principal nas suas aptidões e curiosidades. Os textos literários que utilizei nas aulas foram selecionados com base nas necessidades dos alunos, formação e nível de linguagem, bem como outros aspetos morais e de sensibilidade cultural. Da mesma forma, procurei utilizar uma linguagem adequada e prestei atenção com o tamanho da fonte, ilustrações que fossem agradáveis aos olhos das crianças, bem como informações básicas sobre o cenário histórico ou cultural, fazendo sempre um breve resumo do enredo e a explicando a cada um as palavras ou frases difíceis.

Equilibrei sempre a atenção adequada a cada criança, com o cuidado a pequenos grupos, onde promovi a leitura de textos literários a pares e utilizei diversas estratégias de atenção/concentração. Promovi vários espaços apelativos e didáticos utilizando várias propostas de atividade direcionadas para o gosto pela leitura, em prol da promoção da educação literária, e da construção de leitores literários.

Ao longo do meu estágio promovi práticas de educação literária. Uma das principais razões pelas quais utilizei a literatura em sala de aula foi acima de tudo para fortalecer o enriquecimento da linguagem. Ao utilizar textos literários com os alunos, estes aprenderam novas palavras, sintaxe e funções do discurso, bem como padrões de frase corretos, a par do desenvolvimento das capacidades de escrita. Além disso, os alunos do pré-escolar e primeiro ciclo desenvolveram capacidades de leitura, mas também um hábito frequente de leitura.

Assim sendo, os alunos aprendem a trabalhar de forma independente e a apresentar os seus argumentos apoiados nos textos literários trabalhados.

Paraphraseando o Professor José Pacheco “As escolas não são paredes, mas sim os professores”.

Referências bibliográficas

- Alarcão, I. (2001). *Professor-investigador: Que sentido? Que formação?* In B.P. Campos (Ed.), *Formação Profissional de Professores no Ensino Superior* (pp. 21 – 31). Porto: Porto Editora.
- Azevedo, F. (2013). *Literatura infantil e educação literária. Literatura infantil e juvenil: Formação de leitores*. Lisboa.
- Azevedo, F. (2016). *Leitura e educação literária*. Lisboa: Pactor.
- Balça, A., & Azevedo, F. (2017). *Educação literária em Portugal: os documentos oficiais, a voz e as práticas dos docentes*. Programa e Metas Curriculares de Português para o Ensino Básico. Lisboa: MEC/DGE.
- Bento, G. (2015). *Infância e espaços exteriores – Perspetivas sociais e educativas na atualidade*. *Investigar em Educação*, 2(4). 127-140
- Bogdan R. & Biklen S. (2003). *Uma investigação qualitativa em educação- uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bogdan, Roberto C.; Biklen, Sari Knopp (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telma Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora
- Buescu, H., Morais, J., Rocha, M. & Magalhães, V. (2015). *Programa e Metas curriculares de Português do Ensino Básico-1.º, 2.º e 3.º Ciclos*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Carvalho, A., & Tomé, M. (2014). *O desafio de formar leitores competentes. Ler para Ser: os caminhos antes, durante e depois de aprender a ler*. Coimbra: Almedina.
- Coopberço (2017/2020). *Projeto Educativo Coopberço*.
- Decreto- lei nº 240 (2001, 30 de agosto). *Perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e do professor dos ensinos básico e secundário*.
- Decreto-Lei n.º 241 (2001, 30 de agosto). *Perfil Específico de Desempenho Profissional dos Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico*.
- Dewi, N. (2016). *Words' Wonder: Beginners Guide to Literature*. University Press. London.
- Folque, M. A. (2014). *O aprender a aprender no Pré-escolar: o modelo Pedagógico do Movimento da Escola Moderna*. 2ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Grazina, C. (2019/2020). *Projeto Curricular de Sala*.
- Henriques, D. (2015). *Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar: Como se caracteriza o contacto das crianças com os livros em contexto pré-escolar?* Évora: Universidade de Évora.

- Hohmann, M., & Weikart, D. (2011). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Hohmann, M., & Weikart, D. (2004). *Educar a Criança* (3ªed). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Katz, L. e Chard, S. (2009). *A Abordagem de Projeto na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lei-quadro da educação pré-escolar*, Lei n.º 4/97 de 10 de fevereiro.
- Lei nº 49 (2005, de 30 de agosto). *Lei de Bases do Sistema Educativo*.
- Machado, J., & Leal, S. (2016). *Estratégias para suscitar o interesse pela leitura na infância. Promover competências de leitura*. Novas Edições Acadêmicas.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.
- Ministério da Educação (2016) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa. Editorial M.E.
- Oliveira-Formosinho (Org.) (2011). *O Trabalho de Projeto na Pedagogia-em Participação*. Porto: Porto Editora
- Pereira, A. (2015). *Promover a compreensão leitora na infância: estudos de caso na Educação Pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- Ponte, J. P. (2002). Investigar a nossa própria prática. In: GTI (Ed.). *Refletir e investigar sobre a prática profissional*. Lisboa: APM. P. 5-28
- Puspitasari, E. (2016). *Literature- based learning to build students' vocabulary*. Journal of Foreign Language, Teaching & Learning, vol. 1.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: ME/DGIDC.
- Silva, S. & Ramos, A. (2014). *Leitura do berço ao recreio. Estratégias de promoção da leitura com bebés. Ler para Ser: os caminhos antes, durante e depois de aprender a ler*. Coimbra: Almedina.
- Souza, R., Giroto, C., Silva, J. (2015). *Educação literária e formação de leitores: da leitura em si para leitura para si*. Ensino Em Re-Vista.
- Sousa, S. (2016). *Fatores e estratégias promotoras do interesse pela leitura na Educação Pré-escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Relatório de Estágio*. Ponta delgada: Universidade dos Açores.
- Spodek, B. (2002). *Manual de investigação em educação de infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Vasconcelos, T. (2012). *Trabalho por projetos na educação de infância*. Lisboa: Ministério da Educação.

Veloso, R. (2016). *Curtir Literatura Infantil no Jardim de Infância. Relato de Práticas*. Casa da Leitura: Gulbenkian. Universidade do Minho

Viana, F. (2010). *O Ensino da Compreensão Leitora. Da Teoria à Prática Pedagógica. Um Programa de Intervenção para o 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Coimbra: Edições Almedina S.A.

Yepes Osorio, L. (2013). *La promoción de la lectura: conceptos y prácticas sociales*. Jóvenes lectores. Caminos de formación. Montevideo: Ministerio de Educación y Cultura.

Anexos

Anexo 1 – Planificação diária da rotina pedagógica (“A Joanhinha Vaidosa”)



Mestrado em Educação Pré-escolar e 1º ciclo do ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada em Pré-escolar
2019/2020

Planificação diária da rotina pedagógica dia 8 de junho de 2020

NOME DA ESTUDANTE: JOANA RAFAELA DA CUNHA MASSUÇA

IDADES DO GRUPO: 3/4 ANOS

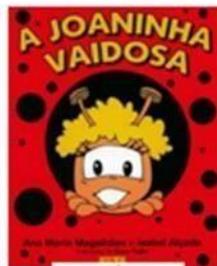
Durante o dia

Para este dia proponho, num primeiro momento, uma conversa de grande grupo em que as crianças possam contar as novidades do fim de semana.

Num segundo momento, proponho a escuta de uma história, intitulada de “A Joanhinha Vaidosa”.

Para esta atividade irei usar estratégias de pré-leitura, leitura e pós-leitura.

- **Pré-leitura:** Perguntar às crianças o que vêm na capa e o que acham de que se trata a história.
- **Leitura**
- **Pós-leitura:** Realização de uma joanhinha em terracota.



De seguida, proponho que as crianças realizem uma joanhinha em terracota, em pequenos grupos (2 a 3 crianças).

Depois para descomprimir um pouco, iremos até ao quintal.

Esta proposta remete-nos para a Área de Expressão e Comunicação, mais propriamente o domínio da educação artística artes visuais e domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e domínio da educação física e domínio da educação artística – artes visuais, para a Área de Formação Pessoal e Social, mais propriamente relação adulto-criança e para a Área do Conhecimento do Mundo.

Intencionalidade educativa

- Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrio;
- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações;
- Estimular o raciocínio, o levantamento de hipóteses;
- Fomentar o gosto pela literacia;
- Desenvolver o vocabulário;
- Estimular o desenvolvimento da concentração;
- A avaliação será feita através de observação



Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino
1º ciclo do Ensino Básico
Prática de Ensino Supervisionada em Pré-escolar
 2019/2020
Planificação diária da rotina pedagógica

Dia: 08 / 06 / 2020
 Visto: _____

| Hora e Identificação do momento da rotina pedagógica | Intencionalidade educativa |
|--|--|
| <p>• 8h - 9h30- Acolhimento</p> <p>Entre as 8h e as 8h30 o acolhimento, este será feito na sala das crianças devido à situação que o nosso país está a atravessar, continua o acolhimento até às 9h30.</p> <p>No momento de acolhimento entre as 8h30 e as 9h30, em que as crianças estão na sala, as mesma podem realizar atividades espontâneas, ou seja, podem escolher ir brincar para uma área, brincar com os brinquedos (apenas os que estão na sala, pois os de casa não podem entrar na instituição) ou ainda terminar algum trabalho que tenham em atraso, sendo este um momento especialmente de atividades livres no qual as crianças gerem o seu tempo e a forma como o querem aproveitar.</p> <p>A minha função e da educadora neste momento é gerir o grupo para que as crianças desenvolvam as suas atividades livres de forma ordenada.</p> <p>Às 9h30 o grupo começa a arrumar os materiais ou a área onde esteve para reunirmos e realizarmos a reunião de grande grupo, que tem duração de mais ou menos 30min, nessa reunião cantamos a canção do bom dia, marcamos as presenças, conversamos e será contada uma história. Neste dia a história irá chamar-se "A Joanhinha Vaidosa".</p>  | <p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assumir sentido de responsabilidade ao terem de marcar a presença. • Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrio; • Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações; • Desenvolver o vocabulário; <p>Indicadores de avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encarrega-se das tarefas que se comprometeu realizar, executando-as cada vez de forma mais autónoma. • Questionar as crianças no fim da leitura da história, sobre acontecimentos da mesma, de forma a ver a atenção que tiveram na mesma. |

| | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• 11h00- Ida ao quintal <p>Antes de nos dirigirmos ao quintal eu e a educadora iremos dar indicação às crianças de que devem formar uma fila à porta de saída.</p> <p>No quintal as crianças brincam autonomamente.</p> | <p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none">• Revelar responsabilidade e autonomia ao desempenhar as tarefas da sala;• Demonstrar autonomia na escolha e desempenho de jogos.• Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações;• Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrio; <p>Indicadores de avaliação</p> <ul style="list-style-type: none">• Encarrega-se das tarefas que se comprometeu realizar, executando-as cada vez de forma mais autónoma;• Demonstra autonomia na escolha e desempenho nas brincadeiras no quintal. |
| <ul style="list-style-type: none">• 11h30- Higiene pessoal <p>Às 11h30 as crianças formam uma fila e vão até à casa de banho para o seu momento de higiene antes de almoço.</p> <p>Neste momento eu e a educadora iremos assegurar que as crianças conseguem identificar as suas necessidades e que conseguem realizar autonomamente a sua higiene pessoal, uma vez que só pode entrar 2 crianças de cada vez na casa de banho.</p> | <p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar as necessidades relacionadas com o seu bem-estar;• Realizar a higiene pessoal com autonomia. <p>Indicadores de avaliação</p> <ul style="list-style-type: none">• Identifica e verbaliza as necessidades relacionadas com o seu bem-estar físico. |

| | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">• 12h00- Almoço <p>As crianças neste momento almoçam autonomamente. A minha função e da educadora é apoiar as crianças que ainda necessitam de ajuda.</p> | |
| <ul style="list-style-type: none">• 12h45- Higiene pessoal <p>Após o almoço as crianças voltam a ter um momento de higiene. O papel da educadora e o meu será assegurar que as crianças conseguem identificar as suas necessidades e que conseguem realizar autonomamente a sua higiene pessoal.</p> | <p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar as necessidades relacionadas com o seu bem-estar;• Realizar a higiene pessoal com autonomia. <p>Indicadores de avaliação</p> <ul style="list-style-type: none">• Identifica e verbaliza as necessidades relacionadas com o seu bem-estar físico. |
| <ul style="list-style-type: none">• 13h30 – Momento de descanso <p>Sob a responsabilidade da auxiliar de ação educativa.</p> | |

Anexo 2 – Planificação diária da rotina pedagógica (“A História das Cinco Vogais”)

| | | |
|---|--|---|
|  | <p align="center">Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino 1º ciclo do Ensino Básico Prática de Ensino Supervisionada em Pré-escolar 2019/2020 <i>Planificação diária da rotina pedagógica</i></p> | <p>Dia: 17 / 06 / 2020</p> <p>Visito: _____</p> |
|---|--|---|

| Hora e Identificação do momento da rotina pedagógica | Intencionalidade educativa |
|---|--|
| <p>• 8h - 9h30- Acolhimento</p> <p>Entre as 8h e as 8h30 o acolhimento, este será feito na sala das crianças devido à situação que o nosso país está a atravessar, continua o acolhimento até às 9h30.</p> <p>No momento de acolhimento entre as 8h30 e as 9h30, em que as crianças estão na sala, as mesmas podem realizar atividades espontâneas, ou seja, podem escolher ir brincar para uma área, brincar com os brinquedos (apenas os que estão na sala, pois os de casa não podem entrar na instituição) ou ainda terminar algum trabalho que tenham em atraso, sendo este um momento especialmente de atividades livres no qual as crianças gerem o seu tempo e a forma como o querem aproveitar.</p> <p>A minha função e da educadora neste momento é gerir o grupo para que as crianças desenvolvam as suas atividades livres de forma ordenada.</p> <p>Às 9h30 o grupo começa a arrumar os materiais ou a área onde esteve para reunirmos e realizarmos a reunião de grande grupo e um pequeno momento musical, em que as crianças escolhem as canções que querem cantar em conjunto, que tem duração de mais ou menos 30min, nessa reunião cantamos a canção do bom dia, marcamos as presenças, conversamos e será contada uma história. Neste dia a história irá chamar-se “História das cinco vogais”.</p> <div data-bbox="395 1619 660 1908" data-label="Image"> </div> | <p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assumir sentido de responsabilidade ao terem de marcar a presença. • Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrio; • Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações; • Desenvolver o vocabulário; • Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trabalhos, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos); • Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros (voz, timbres corporais, instrumentos convencionais e não-convencionais); • Valorizar a música como fator de identidade social e cultural. |

| | |
|--|--|
| | <p>Indicadores de avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encarrega-se das tarefas que se comprometeu realizar, executando-as cada vez de forma mais autónoma. • Questionar as crianças no fim da leitura da história, sobre acontecimentos da mesma, de forma a ver a atenção que tiveram na mesma. |
|--|--|

| | |
|---|---|
| <p>• 10h – Caça às letras do nome</p> <p>Após a reunião de grupo e após a leitura da história "História das cinco vogais", e de realizar perguntas sobre a mesma, irei questionar quem quer realizar uma caça às letras do seu nome. Pensei nesta atividade, uma vez que, como a educadora depois do confinamento decorou a sala com as letras do alfabeto, as crianças divertem-se muito a perguntar-me se aquela letra faz parte do seu nome e como tal decidi fazer esta atividade de forma a que as crianças consigam reconhecer autonomamente as letras que constituem o seu nome. As que querem realizar a atividade vou então pedir-lhes que se sentem nos seus respetivos lugares (agora marcados) e que aguardem a distribuição do material necessário para a realização da atividade.</p> <p>Para a realização desta atividade, irá ser distribuída uma folha A4 com as letras do alfabeto e o seu nome por cima, de forma a reconhecerem as letras do mesmo e pintar as que são iguais.</p> <p>À medida que vão terminando a atividade podem realizar atividades espontâneas.</p> | <p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; • Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa; • Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas, expressando a sua opinião e leitura crítica. • Reconhecer as letras que constituem o seu nome; <p>Indicadores de avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encarrega-se das tarefas que se comprometeu realizar, executando-as cada vez de forma mais autónoma. |
|---|---|



| | |
|---|--|
| <p>• 11h00- Ida ao quintal</p> <p>Antes de nos dirigirmos ao quintal eu e a educadora iremos dar indicação às crianças de que devem formar uma fila à porta de saída.</p> <p>No quintal as crianças brincam autonomamente.</p> | <p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revelar responsabilidade e autonomia ao desempenhar as tarefas da sala; • Demonstrar autonomia na escolha e desempenho de jogos. • Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações; • Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrio; <p>Indicadores de avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encarrega-se das tarefas que se comprometeu realizar, executando-as cada vez de forma mais autónoma; • Demonstra autonomia na escolha e desempenho nas brincadeiras no quintal. |
|---|--|

Anexo 3 – Planificação diária da rotina pedagógica (“Xico”)

| | | |
|---|---|--|
|  | <p>Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino 1º ciclo do Ensino Básico Prática de Ensino Supervisionada em Pré-escolar 2019/2020 <i>Planificação diária da rotina pedagógica</i></p> | <p>Dia: 16 / 06 / 2020</p> <p>Viato: _____</p> |
|---|---|--|

| Hora e Identificação do momento da rotina pedagógica | Intencionalidade educativa |
|--|--|
| <p>• 8h - 9h30- Acolhimento</p> <p>Entre as 8h e as 8h30 o acolhimento, este será feito na sala das crianças devido à situação que o nosso país está a atravessar, continua o acolhimento até às 9h30.</p> <p>No momento de acolhimento entre as 8h30 e as 9h30, em que as crianças estão na sala, as mesmas podem realizar atividades espontâneas, ou seja, podem escolher ir brincar para uma área, brincar com os brinquedos (apenas os que estão na sala, pois os de casa não podem entrar na instituição) ou ainda terminar algum trabalho que tenham em atraso, sendo este um momento especialmente de atividades livres no qual as crianças gerem o seu tempo e a forma como o querem aproveitar.</p> <p>A minha função e da educadora neste momento é gerir o grupo para que as crianças desenvolvam as suas atividades livres de forma ordenada.</p> <p>Às 9h30 o grupo começa a arrumar os materiais ou a área onde esteve para reunirmos e realizarmos a reunião de grande grupo e um pequeno momento musical, em que as crianças escolhem as canções que querem cantar em conjunto, que tem duração de mais ou menos 30min, nessa reunião cantamos a canção do bom dia, marcamos as presenças, conversamos e será contada uma história. Neste dia a história irá chamar-se “Xico”.</p> <div data-bbox="486 1534 710 1758" style="text-align: center;">  </div> | <p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assumir sentido de responsabilidade ao terem de marcar a presença. • Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrio; • Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações; • Desenvolver o vocabulário; • Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trabalhos, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos); • Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros (voz, timbres corporais, instrumentos convencionais e não-convencionais); • Valorizar a música como fator de identidade social e cultural. |

| | |
|--|---|
| | <p>Indicadores de avaliação</p> <ul style="list-style-type: none">• Encarrega-se das tarefas que se comprometeu realizar, executando-as cada vez de forma mais autónoma.• Questionar as crianças no fim da leitura da história, sobre acontecimentos da mesma, de forma a ver a atenção que tiveram na mesma. |
|--|---|

Anexo 4 – Planificação diária da rotina pedagógica (“As Fadas Verdes”)



**Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do
1ª Ciclo do Ensino Básico
2019/2020
Planificação Diária Cooperada**

Dia: ___/___/2019_
Horas _9h00 às 16h00
Visto: _____

PERSPETIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

Estudo do Meio: Sensações agradáveis e desagradáveis e o nosso corpo.

Matemática: Classe dos milhares

Português: Leitura de um poema do livro “As Fadas Verdes”

IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES E RESPETIVA INTENCIONALIDADE EDUCATIVA:

| ATIVIDADE | OBJETIVOS | AVALIAÇÃO |
|--|---|---|
| <p style="text-align: center;">9H00 ÀS 10H30 ESTUDO DO MEIO ATIVIDADE DINAMIZADA PELA PROFESSORA COOPERANTE</p> <ul style="list-style-type: none"> • MANUAL EXERCÍCIOS SOBRE SENSações AGRADÁVEIS E DESAGRADÁVEIS • O NOSSO CORPO – INICIO DO ESTUDO DOS SISTEMAS • CÉLULA, TECIDO, ÓRGÃO, SISTEMA E ORGANISMO | <ul style="list-style-type: none"> ✓ SABER DIFERENCIAR SENSações AGRADÁVEIS DE SENSações DESAGRADÁVEIS ✓ SABER O QUE É UMA CÉLULA ✓ SABER O QUE É UM CONJUNTO DE CÉLULAS – TECIDO ✓ SABER O QUE É UM CONJUNTO DE TECIDOS – UM ÓRGÃO ✓ SABER O QUE É UM CONJUNTO DE ÓRGÃOS – SISTEMA ✓ SABER O QUE DÁ ORIGEM A UM CONJUNTO DE SISTEMAS - ORGANISMO | <ul style="list-style-type: none"> ✓ REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS ✓ PERGUNTAS ALEATÓRIAS REALIZADAS ORALMENTE |

| | | |
|--|---|--|
| <p>11H00 AS 12H30 MATEMÁTICA ATIVIDADE DINAMIZADA PELA PROFESSORA COOPERANTE</p> <ul style="list-style-type: none"> • CLASSE DOS MILHARES | <ul style="list-style-type: none"> ✓ SABER DIVIDIR O NÚMERO EM CLASSES ✓ SABER DIVIDIR O NÚMEROS POR ORDENS | <ul style="list-style-type: none"> ✓ REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS ✓ PERGUNTAS ALEATÓRIAS REALIZADAS ORALMENTE ✓ RESOLUÇÃO DE EXERCÍCIOS NO QUADRO POR CHAMADA ALEATÓRIA |
| <p>14H00 AS 16H00 PORTUGUÊS ATIVIDADE DINAMIZADA PELA ALUNA ESTAGIÁRIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • LEITURA DE UM POEMA DO LIVRO “AS FADAS VERDES” DE MATILDE ROSA ARAÚJO | <ul style="list-style-type: none"> ✓ DESENVOLVER COM OS ALUNOS COMPETÊNCIAS DE LEITURA, COM FOCO NO PAPEL DO MEDIADOR, APLICANDO O MODELO <i>LITERATURE BASED LEARNING</i>; ✓ PROMOVER A LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS, COM AUTONOMIA, DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS DE MEDIADOR DE LEITURA; ✓ ESTIMULAR O TRABALHO COOPERATIVO ENTRE PARES, NA CONSTRUÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS; | <ul style="list-style-type: none"> ✓ VER O ENTUSIASMO DOS ALUNOS A REALIZAR AS ATIVIDADES ✓ FAZER PERGUNTAS ALEATÓRIAS ORALMENTE |

PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES:

9H00 AS 10H30 – ESTUDO DO MEIO (ATIVIDADE DINAMIZADA PELA PROFESSORA COOPERANTE)

Sensações agradáveis e desagradáveis, exercícios do manual escolar. O nosso corpo – introdução, a célula, o tecido, o órgão, o sistema e o organismo.

11H00 AS 12H – MATEMÁTICA (ATIVIDADE DINAMIZADA PELA PROFESSORA COOPERANTE)

Realização de exercícios do manual escolar sobre as classes das unidades e dos milhares.

14H00 AS 16H00 – PORTUGUÊS (ATIVIDADE DINAMIZADA PELA ALUNA ESTAGIÁRIA)

Num primeiro momento, irei colocar o título do livro “As Fadas Verdes” no quadro e como atividade de pré-leitura os alunos terão de imaginar como seria a capa do livro sabendo apenas o título do mesmo, de alguma forma estariam a ser “ilustradores”. Ao terminarem irei pedir que cada um fosse à frente apresentar no que consistia a capa do seu livro e porquê.

Num segundo momento, mostro a capa do livro e fazemos uma breve ligação entre o que os alunos desenharam e a capa do mesmo. De seguida, parto para as partes do livro, capa (o que tem? Título, ilustrador, autor e editora), contracapa e lombada. Ainda antes de começar a ler o poema, pergunto qual será o tipo de texto que o livro apresenta.

Dou a cada criança o impresso do poema que vou ler. Leio o poema “A amiga da China”.

Num terceiro momento, pergunto oralmente e aleatoriamente aos alunos que se trata o poema, quantas quadras tem, quantos versos tem cada quadra, quantos versos tem o poema ao todo e seguidamente peço que cada uma encontre duas palavras que rimem em cada quadra.

De seguida peço para casa aluno realizar uma quadra de continuação do poema (ter o mesmo tema e ter pelos menos duas palavras que rimem). Por fim, iremos realizar uma quadra para o poema em conjunto.

Anexo 5 – Planificação diária da rotina pedagógica (“Leonardo Da Vinci”)

| | | |
|--|---|--|
|  <p>UNIVERSIDADE DE ÉVORA ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO</p> | Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1ª Ciclo do Ensino Básico <i>2019/2020</i> Planificação Diária Cooperada | Dia: __26/__11/__2019__ Horas __9h00 às 16h00 Visto: _____ |
|--|---|--|

1.

PERSPETIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

Português: Leitura do livro “Leonardo Da Vinci”

2. IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES E RESPECTIVA INTENCIONALIDADE EDUCATIVA:

| ATIVIDADE | OBJETIVOS | AVALIAÇÃO |
|---|--|---|
| 9H00 ÀS 10H30 ESTUDO DO MEIO • SISTEMA EXCRETOR – MANUAL E LIVRO DE FICHAS. | ✓ SABER O QUE É UM CONJUNTO DE ÓRGÃOS – SISTEMA ✓ SABER O QUE DÁ ORIGEM A UM CONJUNTO DE SISTEMAS – ORGANISMO ✓ SABER COMO FUNCIONA O SISTEMA EXCRETOR | ✓ REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS ✓ PERGUNTAS ALEATÓRIAS REALIZADAS ORALMENTE |

| | | |
|---|---|--|
| <p>11H00 AS 12H30 MATEMÁTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • REVISÃO NUMERAÇÃO ROMANA E DECOMPOSIÇÃO DE NÚMEROS. | <ul style="list-style-type: none"> ✓ SABER DIVIDIR O NÚMERO EM CLASSES ✓ SABER DIVIDIR O NÚMEROS POR ORDENS ✓ SABER DECOMPOR UM NÚMERO ✓ SABER ESCREVER NÚMEROS EM NUMERAÇÃO ROMANA | <ul style="list-style-type: none"> ✓ REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS ✓ PERGUNTAS ALEATÓRIAS REALIZADAS ORALMENTE ✓ RESOLUÇÃO DE EXERCÍCIOS NO QUADRO POR CHAMADA ALEATÓRIA |
| <p>14H00 AS 16H00 PORTUGUÊS ATIVIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • LEITURA DE UM POEMA DO LIVRO "LEONARDO DA VINCI" | <ul style="list-style-type: none"> ✓ DESENVOLVER COM OS ALUNOS COMPETÊNCIAS DE LEITURA, COM FOCO NO PAPEL DO MEDIADOR, APLICANDO O MODELO <i>LITERATURE BASED LEARNING</i>; ✓ PROMOVER A LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS, COM AUTONOMIA, DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS DE MEDIADOR DE LEITURA; ✓ ESTIMULAR O TRABALHO COOPERATIVO ENTRE PARES, NA CONSTRUÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS; | <ul style="list-style-type: none"> ✓ VER O ENTUSIASMO DOS ALUNOS A REALIZAR AS ATIVIDADES ✓ FAZER PERGUNTAS ALEATÓRIAS ORALMENTE |

1. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES:

9H00 AS 10H30 – ESTUDO DO MEIO

Sistema Excretor.

11H00 AS 12H – MATEMÁTICA

Realização de exercícios do manual escolar sobre as classes das unidades e dos milhares.

Decomposição de números.

Revisões numeração romana.

14H00 AS 16H00 – PORTUGUÊS

Num primeiro momento, irei mostrar aos alunos o livro “Leonardo Da Vinci”, como atividade de pré-leitura os alunos irão ilustrar e escrever uma frase sobre a profissão que gostavam de ter futuramente. Ao terminarem irei pedir que cada um fosse à frente apresentar a sua profissão.

De seguida, parto para as partes do livro, capa (o que tem? Título, ilustrador, autor e editora), contracapa e lombada. Ainda antes de começar a ler o livro, pergunto qual será o tipo de texto que o livro apresenta.

Num terceiro momento, sento a necessidade de mostrar aos alunos onde se localizavam as cidades por onde Leonardo da Vinci tinha passado ao longo da sua vida.

Anexo 6 – Planificação diária da rotina pedagógica (“A Princesa Baixinha”)

| | | |
|--|--|--|
|  <p>UNIVERSIDADE DE ÉVORA ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO</p> | Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1ª Ciclo do Ensino Básico 2019/2020 Planificação Diária Cooperada | Dia: __3/_12/_2019_ Horas _9h00 às 16h00 Visto: _____ |
|--|--|--|

1.

PERSPETIVA GLOBAL DO DIA / GRANDES SENTIDOS DO TRABALHO

Português: Leitura do livro “A Princesa Baixinha”

2. IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES E RESPETIVA INTENCIONALIDADE EDUCATIVA:

| ATIVIDADE | OBJETIVOS | AVALIAÇÃO |
|---|-------------|---|
| 9H00 ÀS 10H30 ESTUDO DO MEIO • ACABAR A FICHA DE AVALIAÇÃO/REVISÕES | ✓ AVALIAÇÃO | ✓ AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS AO LONGO DAS AULAS. |
| 11H00 AS 12H30 MATEMÁTICA • ACABAR FICHA DE AVALIAÇÃO/REVISÕES | ✓ AVALIAÇÃO | ✓ AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS AO LONGO DAS AULAS. |

| | | |
|---|---|--|
| <p>14H00 AS 16H00 PORTUGUÊS ATIVIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> LEITURA DE UM POEMA DO LIVRO "A PRINCESA BAIXINHA" | <ul style="list-style-type: none"> ✓ DESENVOLVER COM OS ALUNOS COMPETÊNCIAS DE LEITURA, COM FOCO NO PAPEL DO MEDIADOR, APLICANDO O MODELO <i>LITERATURE BASED LEARNING</i>; ✓ PROMOVER A LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS, COM AUTONOMIA, DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS DE MEDIADOR DE LEITURA; ✓ ESTIMULAR O TRABALHO COOPERATIVO ENTRE PARES, NA CONSTRUÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS; | <ul style="list-style-type: none"> ✓ VER O ENTUSIASMO DOS ALUNOS A REALIZAR AS ATIVIDADES ✓ FAZER PERGUNTAS ALEATÓRIAS ORALMENTE |
|---|---|--|

1. PLANIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES NO ESPAÇO E NO TEMPO E ORGANIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES:

9H00 AS 10H30 – ESTUDO DO MEIO

Ficha de Avaliação.

11H00 AS 12H – MATEMÁTICA

Ficha de Avaliação.

14H00 AS 16H00 – PORTUGUÊS

Num primeiro momento, irei mostrar aos alunos o livro "A Princesa Baixinha", como atividade de pré-leitura, pedi aos alunos que formassem pares e que numa folha branca escrevessem a história da página do livro que lhes foi fornecida ao acaso, essa página tinha apenas as ilustrações da história. Ao terminarem irei pedir que apenas um dos pares fosse à frente apresentar a sua parte da história.

De seguida, parto para as partes do livro, capa (o que tem? Título, ilustrador, autor e editora), contracapa e lombada. Ainda antes de começar a ler o livro, pergunto qual será o tipo de texto que o livro apresenta.

Num terceiro momento, à medida que fomos lendo a história os alunos iam fazendo inferências com as histórias que tinham escrito.